

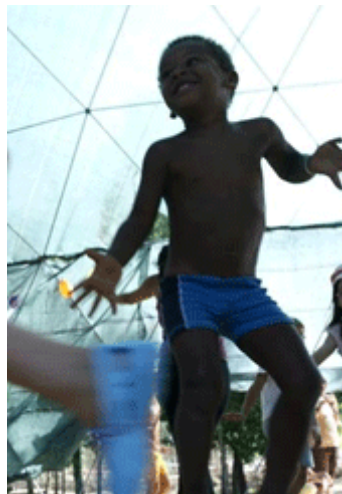


GOVERNO DE PORTUGAL

SECRETÁRIO DE ESTADO DA CULTURA

dgARTES DIREÇÃO-GERAL DAS ARTES

DIREÇÃO-GERAL DAS ARTES



RELATÓRIO DE ATIVIDADES 2012

INDICE

NOTA INTRODUTÓRIA	
I. ENQUADRAMENTO.....	5
1.ORGÂNICA	5
1.1. MISSÃO	5
1.2. ATRIBUIÇÕES	5
1.3. MODELO ORGANIZACIONAL.....	6
II. RECURSOS HUMANOS	6
1. CARACTERIZAÇÃO	7
1.1. FORMAÇÃO.....	8
III. ÁREA FINANCEIRA E PATRIMONIAL.....	10
1.ÁREA FINANCEIRA.....	11
1.1.ÁREA PATRIMONIAL E DE APROVISIONAMENTO	15
1.2.ÁREA TIC	17
IV. APOIO ÀS ARTES	20
APOIO DIRETO E INDIRETO ÀS ARTES.....	20
1.APOIO DIRETO E INDIRETO BIENAL E QUADRIENAL.....	20
1.1.CONSULTA PÚBLICA AOS AGENTES CULTURAIS.....	22
1.2.APOIO À INTERNACIONALIZAÇÃO DAS ARTES	22
1.3.PREPARAÇÃO DO QUADRIÉNIO 2013-2016	24
1.4.OUTRAS ATIVIDADES E PROJETOS REALIZADOS EM 2012	25
V. INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO DOS APOIOS ÀS ARTES.....	26
VI. OBJETIVOS ESTRATÉGICOS E OPERACIONAIS.....	28
VII. AUTOAVALIAÇÃO	36
VII. INFORMAÇÃO COMPLEMENTAR À AUTOAVALIAÇÃO PREVISTA NO Nº 2 DO ARTº 15º DA LEI Nº 66-B/2007, DE 28 DE DEZEMBRO	36

NOTA INTRODUTÓRIA

Em linha com os fundamentos que subjazem ao PREMAC, os princípios da racionalização da despesa e da implementação de modelos mais eficientes para o funcionamento da administração central foram basilares na definição das orientações para o funcionamento da Direção-Geral das Artes em 2012. Neste contexto, destacam-se como medidas de melhoria da eficiência e de racionalização de despesa a publicação da nova lei orgânica e a mudança de instalações da DGArtes. A nova lei orgânica reorganiza os serviços de forma a tornar o organismo mais equilibrado e polivalente. A mudança de instalações reduz despesas e cria sinergias importantes com a Biblioteca Nacional de Portugal.

O lançamento de concursos para todos os tipos de apoio às artes foi um marco no ano de 2012 pela extensão dos apoios, mas também pela viragem estratégica que se reflete no peso dado aos acordos tripartidos – DGArtes, Câmaras Municipais e entidades artísticas. Isto significa que o enfoque se coloca nas parcerias com o território e entre entidades artísticas, potenciando desde modo as valências de todos e criando dinâmicas de envolvimento no terreno mais sólidas e sustentáveis.

No eixo da internacionalização, a criação de um programa de apoio específico para este tipo de projetos é consequência de uma linha de pensamento estratégico consonante com as orientações do Governo. Este programa de apoio é também motivo para a associação da DGArtes à AICEP, surgindo, assim, uma parceria institucional crucial para a expansão internacional das artes portuguesas.

Ainda no que respeita as relações internacionais, a DGArtes tornou-se, em 2012, operador de programa no âmbito dos EEA Grants. A DGArtes, em parceria com o Conselho das Artes da Noruega, apresentou uma candidatura que consiste na criação de um programa de financiamento a projetos artísticos que conjugam artes e educação, que irá decorrer até 2016, e que sedimenta uma das prioridades definidas para a DGArtes: o entrosamento com a educação.

Seguindo o princípio de que uma gestão integrada dos apoios às artes é o caminho a prosseguir, a gestão e acompanhamento das Orquestras Regionais passou a estar diretamente sob a esfera de ação da DGArtes.

Ainda em 2012, a gestão da Casa das Artes no Porto foi transferida para a Direção Regional de Cultura do Norte, permitindo deste modo uma gestão mais eficaz e de proximidade, garantindo uma futura fruição pública que se coaduna com a vontade da comunidade que lhe dá vida.

DGArtes Relatório de Atividades 2012

Através do presente Relatório detalhamos o desenvolvimento das atividades que suportaram o Serviço Público de Apoio às Artes levado a cabo pela equipa da Direção-Geral das Artes e que - nunca será demais referi-lo - envolve um elevado número de entidades com as quais estamos manifestamente vinculados à luz da valorização e qualificação das Artes em Portugal.

O Diretor-Geral,

Samuel Rego

I. ENQUADRAMENTO

1.ORGÂNICA

A Direção-Geral das Artes - DGArtes - é um serviço central da administração direta do Estado, dotado de autonomia administrativa. A sua orgânica está regulada pelo Decreto-Lei nº 91/2007, de 29 de março.

1.1. MISSÃO

De acordo com o Decreto-Lei nº 91/2007, de 29 de março, «a DGArtes tem por missão a coordenação e execução das políticas de apoio às artes, dinamizando parcerias institucionais e promovendo políticas adequadas a garantir a universalidade na sua fruição, bem como a liberdade e a qualificação da criação artística».

1.2. ATRIBUIÇÕES

- Propor e assegurar a execução das medidas e políticas estruturantes do setor das artes;
- Promover o alargamento da oferta cultural qualificada, incentivando a diversidade na criação cultural e proporcionando as condições adequadas ao seu crescimento e desenvolvimento profissional;
- Assegurar a diversificação e descentralização da criação e da difusão das artes, promovendo a igualdade de acesso às produções artísticas de forma a corrigir as assimetrias regionais e os desequilíbrios sociais e culturais;
- Promover a captação e formação de públicos, proporcionando-lhes a fruição e compreensão dos fenómenos artísticos;
- Propor as prioridades de investimento para o setor, identificando os critérios técnico-artísticos que integram a base de fundamentação das opções do Estado na aplicação dos recursos públicos;
- Fomentar a criação, a formação, a produção e a difusão das artes, mediante a definição de sistemas e modalidades de incentivo, a regulamentação de programas e critérios de apoio e fixação de contrapartidas exigíveis, assegurando a adoção de metodologias de fiscalização e avaliação de resultados;
- Contribuir para a melhoria dos equipamentos culturais, através da participação em programas de construção, desenvolvimento, recuperação e requalificação de espaços e infraestruturas;
- Promover a dignificação e valorização profissionais dos criadores, produtores e outros agentes culturais;
- Projetar as artes contemporâneas portuguesas nos circuitos internacionais;

- Assegurar o registo, a edição e a divulgação de documentos e obras relativos às áreas de intervenção da DGARTES;
- Promover, em colaboração com outros organismos da administração central e local e representações diplomáticas de Portugal no estrangeiro ações de articulação entre a promoção das artes e outras políticas setoriais;
- Assegurar e fomentar a recolha e tratamento de informação sobre todos os domínios artísticos, criando ou integrando redes de informação nacionais e internacionais acessíveis aos profissionais e ao público em geral.
- Conceder apoios e incentivos que decorram de acordos institucionais celebrados com entidades públicas ou privadas;
- Apoiar a concretização da participação portuguesa em redes internacionais;
- Conceder e cooperar na atribuição de prémios na esfera da sua atuação.

1.3. MODELO ORGANIZACIONAL

A DGArtes assenta num modelo de gestão matricial e é dirigida por um Diretor-Geral, coadjuvado por uma Subdiretora-Geral. Possui ainda três direções de Serviços – a Direção de Serviços de Planeamento, Informação e Recursos Humanos, a Direção de Serviços de Apoio às Artes e a Direção de Serviços de Gestão Financeira e Patrimonial.

II. RECURSOS HUMANOS

Na perspetiva de melhoria contínua e adaptação dos recursos humanos à atividade da DGArtes, foram efetuados procedimentos para o recrutamento, através de mobilidade, tendo em vista reforçar e/ou substituir os trabalhadores que por aposentação ou mobilidade passaram a prestar funções noutra organismo.

Procedeu-se à gestão e controlo da assiduidade e férias utilizando o sistema de relógio de ponto «Webtime». Para o processamento de remunerações e outros abonos foi utilizada a aplicação informática do Instituto de Informática - SRH, seguindo as funcionalidades implementadas no manual e com base na legislação aplicável.

Foram publicitados todos os atos obrigatórios de publicação no *Diário da República*, produzidos mapas, relatórios e outros documentos de gestão de RH. Foram elaborados documentos que serviram de base à produção de mapas estatísticos e relatórios acerca do SIADAP (2 e 3) e SIOE - entrada e saída de trabalhadores, posicionamentos remuneratórios, assiduidades. Procedeu-se à elaboração do mapa de pessoal para 2013, bem como à preparação do orçamento de 2013 no que diz respeito aos Recursos Humanos.

Deu-se continuidade aos procedimentos concernentes à resolução das avaliações de desempenho em falta.

DGArtes Relatório de Atividades 2012

Foram ainda elaborados o Balanço Social, o Plano e Relatório da Formação Interna, o Manual de Acolhimento dos trabalhadores da DGArtes e feita a introdução/atualização dos dados respeitantes ao SIADAP III, no sistema GEADAP.

1. CARACTERIZAÇÃO

O número total de efetivos em exercício de funções na Direção-Geral das Artes em 31 de dezembro de 2012 totalizava 51, nos seguintes regimes:

- 39 Trabalhadores em contrato de trabalho em funções públicas por tempo indeterminado;
- 5 Trabalhadores em comissão de serviço;
- 1 Trabalhador em contrato de trabalho no âmbito do código do trabalho;
- 6 Trabalhadores em regime de contrato de avença.

Quadro 1 – Total de trabalhadores por grupo de pessoal, segundo a modalidade de vinculação e género

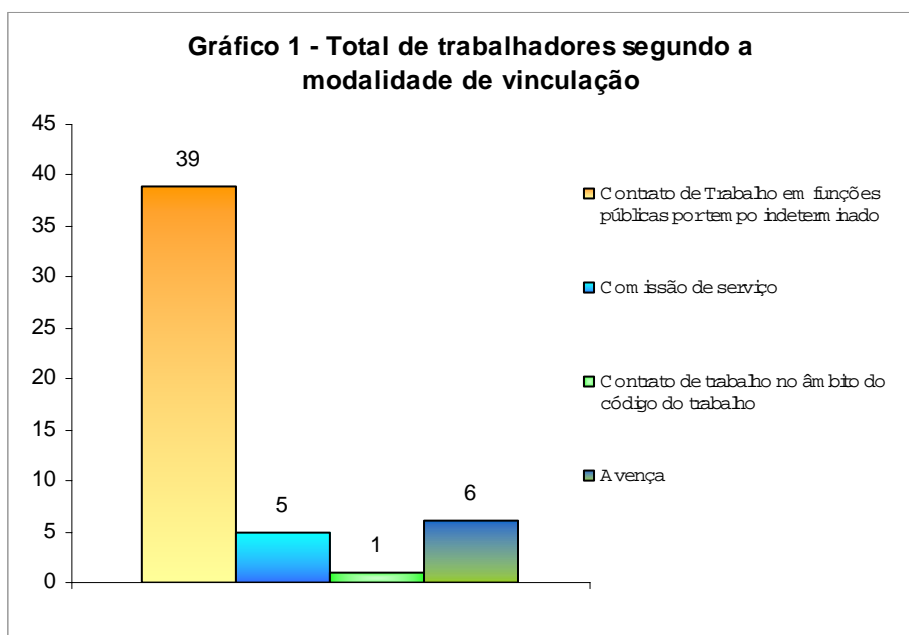
Recursos Humanos	SEXO	DIRIGENTE Superior (1º Grau)	DIRIGENTE Superior (12 Grau)	Dirigente Intermédio (1º Grau)	Dirigente Intermédio (2º Grau)	Técnico Superior	Assistente Técnico	Assistente Operacional	TOTAL
Total de efetivos	H	1		1		7	2	1	12
	M		1	2		23	11	2	38
	T	1	1	3		30	13	3	51
Contrato de trabalho em funções públicas por tempo indeterminado	H					6	2	1	9
	M					17	11	2	30
	T					23	13	3	39
Comissão de serviço no âmbito da LVCR	H	1		1					2
	M		1	2					3
	T	1	1	3					5
Contrato de trabalho no âmbito do código do trabalho por tempo indeterminado	H								
	M					1			1
	T					1			1
Prestação de serviços	H					1			1
	M					5			5
	T					6			6

Em comparação com o ano anterior em que se registava um total de 48 efetivos, houve, efetivamente, um acréscimo de 3 trabalhadores.

O grupo de pessoal com maior número de trabalhadores (30) é o técnico superior que representa uma taxa de 58,8% do total dos efetivos. Segue-se o grupo de pessoal assistente técnico com 13 efetivos a que corresponde uma taxa de 25,5%. O terceiro grupo de pessoal mais representado é o dos dirigentes intermédios e dos assistentes técnicos com 3 efetivos, que corresponde a uma taxa

de 5,9% respetivamente, seguido dos dirigentes superiores com 2 representando uma taxa de 3,9%.

Houve em 2012 um acréscimo de 4 trabalhadores em regime de contrato de avença o que corresponde a uma taxa de 7,8%. Destes trabalhadores 3 dizem respeito a elementos de Comissões de Acompanhamento e Avaliação e 1 é Assessor de Imprensa.



O gráfico evidencia que 76,5% dos efetivos têm contrato de trabalho em funções públicas por tempo indeterminado. A segunda maior fatia pertence aos trabalhadores que se encontram com contrato de avença com 11,8%, logo seguido pelos trabalhadores que se encontram em comissão de serviço com uma taxa de 9,8%.

O contrato de trabalho no âmbito do código do trabalho representa uma taxa de 2% do total dos efetivos.

1.1. FORMAÇÃO

O número de ações de formação foi bastante superior ao do ano transato. Verificaram-se 83 ações de formação externas, que se realizaram maioritariamente no Instituto Nacional de Administração (INA), em regime presencial e regime misto (presencial e e-learning).

Quadro 13 – Ações de formação profissional por tipo de ação e segundo a duração

DGArtes Relatório de Atividades 2012

Formação profissional duração das ações	Menos de 30 horas	De 30 a 59 horas	De 60 a 119 horas	120 horas ou mais
Internas				
Externas	75	8	1	1
Total	75	8	1	1

PARTICIPANTES E HORAS DESPENDIDAS EM AÇÕES DE FORMAÇÃO

Frequentaram estas ações de formação, trabalhadores de todos os grupos/cargos, constatando-se uma maior incidência nos trabalhadores da carreira técnica superior, correspondendo a 44,7% dos participantes.

Níveis de qualificação	DIRIGENTE Superior (1º Grau)	DIRIGENTE Superior (2º Grau)	Dirigente Intermédio (1º Grau)	Dirigente Intermédio (2º Grau)	TÉCNICO Superior	Assistente Técnico	Assistente Operacional	TOTAL
Número total de participantes	1	1	8		38	34	3	85
Nº de participantes em ações internas								
Nº de participantes em ações externas	1	1	8		38	34	3	85

No que concerne às ações de formação internas, no ano de 2012 não houve nenhuma participação.

Níveis de qualificação	DIRIGENTE Superior (1º Grau)	DIRIGENTE Superior (2º Grau)	Dirigente Intermédio (1º Grau)	Dirigente Intermédio (2º Grau)	TÉCNICO Superior	Assistente Técnico	Assistente Operacional	TOTAL
Total horas em ações de formação	75	30	88		580	453	68	1294
Horas despendidas em ações internas								
Horas despendidas em ações externas participantes em ações externas	75	30	88		580	453	68	1294

Na globalidade das ações de formação foi despendido um total de 1294 horas.

Analisando as horas despendidas em formação, verifica-se que o grupo profissional com o maior número de horas de formação é o grupo técnico superior com o total de 580 horas presenciais.

ENCARGOS ANUAIS COM FORMAÇÃO

Quadro 16 – Encargos com formação

Tipo de Ação	Valor (Euros)
Total	7.785,00
Despesas com ações internas	0
Despesas com ações externas	7.785,00

Os custos totais com a formação, em 2012, foram de € 7.785,00

III. ÁREA FINANCEIRA E PATRIMONIAL

No âmbito de ação da Direção de Serviços de Gestão Financeira e Patrimonial, em 2012, os seguintes fatores marcaram a sua atividade:

a) **A mudança de instalações**

Mudança das instalações e sede a DGArtes da Av. da Liberdade n.º 144 – 2.º, 3.º e 4.º andares, em Lisboa, para o 2.º piso da ala Norte do Edifício da Biblioteca Nacional de Portugal, Campo Grande n.º 83, em Lisboa, a 1 de fevereiro.

b) **O PREMAC**

A 27 de março foi publicado o Decreto Regulamentar n.º 35/2012, que aprova a orgânica da Direção -Geral das Artes e a 15 de junho foi publicada a Portaria n.º 188/2012, que determinar a estrutura nuclear dos serviços e as competências das respetivas unidades orgânicas.

b) **O projeto de migração GeRFiP – Gestão de Recursos Financeiros Partilhada**

A partir de setembro de 2012 foi iniciado o projeto de migração GeRFiP – Gestão de Recursos Financeiros Partilhada. O projeto envolveu o levantamento de todos os processos e sistemas da área financeira, patrimonial e de compras/aprovisionamento com vista à sua migração para o novo sistema integrado. Este projeto constituído por 5 fases (a saber: Fase 0 - Planeamento - Planeamento do projeto e a preparação das condições logísticas para iniciação dos trabalhos; Fase 1 - Análise - Levantamento do funcionamento do Organismo, dos seus processos e dos sistemas atuais; Fase 2 - Realização - Implementação das configurações e desenvolvimentos. Realização da formação a utilizadores finais; Fase 3 - Preparação do Arranque - Preparação dos sistemas produtivos para início da utilização; Fase 4 - Arranque e Acompanhamento - Início da exploração dos sistemas GeRFiP e acompanhamento aos utilizadores) , teve em 2012 o cumprimento das primeiras 4 fases,

cujos trabalhos envolveram toda a direção de serviços e seus técnicos, num trabalho constante e com prazos de cumprimento muito reduzidos.

1.ÁREA FINANCEIRA

- A atividade na área financeira centrou-se em particular na execução e acompanhamento do orçamento, nomeadamente dos diversos projetos inscritos no orçamento da DGArtes (correspondentes à atividade 106 do orçamento de funcionamento e ao orçamento de investimento – PIDDAC).
- De destacar a gestão financeira dos apoios concedidos às artes, da 3ª e última edição do programa do InovArt, bem como da 13.ª Mostra Internacional de Arquitetura na Bienal de Veneza 2012.
- A atividade corrente da Direção de Serviços de Gestão Financeira e Patrimonial – área financeira pautou-se por assegurar a instrução dos processos de despesas, garantindo todos os procedimentos técnicos, administrativos e contabilísticos de acordo com princípios de boa gestão e com as disposições legais aplicáveis, não descuidando a preocupação de proceder à requisição atempada dos fundos necessários para os processamentos, liquidações e pagamentos autorizados, assegurando que não transitariam encargos assumidos e não pagos para gerências futuras.
- Procedeu-se à análise permanente da evolução da execução do orçamento, assegurando o acompanhamento, avaliação e controlo económico-financeiro, tendo sido apresentados à Direção relatórios periódicos de execução financeira por atividades e por projetos.
- No decurso da execução orçamental, por forma a proceder aos ajustamentos necessários, foram solicitadas as autorizações às correspondentes alterações orçamentais.
- No que diz respeito aos documentos de prestação de contas o ano em causa implicou a apresentação da conta de gerência de 2011 - conta de gerência partida, referente ao período compreendido ente 18 de julho a 31 de dezembro e à correção do modelo 2 da conta de gerência referente ao período compreendido entre 1 de janeiro e 17 de julho de 2011.
- Procedeu-se em meados de julho de 2012 à preparação da proposta de orçamento para 2013, em estreita articulação com a Direção e restantes unidades orgânicas, tendo-se cumprido as indicações emanadas pela Direção Geral do Orçamento e pelo Gabinete do Senhor Secretário de Estado da Cultura.
- A área financeira teve como preocupação a resposta pronta às solicitações de prestação da informação financeira requeridas pelos organismos de controlo orçamental,

nomeadamente o Coordenador do Programa Orçamental e a Direção-Geral do Orçamento, a Inspeção Geral de Finanças e o Tribunal de Contas.

- Procedeu-se ao registo no Sistema SIGO dos encargos mensais com pessoal, dos encargos plurianuais no Sistema Central de Encargos Plurianuais (reporte trimestral), da execução física e financeira do projeto de investimento (reporte trimestral), dos Pagamentos em Atraso (reporte mensal) e Fluxos financeiros para as Autarquias Locais (reporte trimestral).
- Procedeu-se no Sistema Online da DGO ao registo mensal dos PLC's relativos aos orçamentos da DGArtes, dos Fundos Disponíveis, da Unidade de Tesouraria e das Deslocações em território nacional e estrangeiro.
- Procedeu-se no Sistema Online da DGO ao registo anual dos Créditos Extintos, das Transferências, Subsídios e Indemnizações e das Declarações previstas no art.º 15 da Lei n.º 8/2012, de 21/02.
- Procedeu-se informação dos anual dos devedores a reportar ao Tribunal de Constas, ao registo semestral das subvenções atribuídas no portal da Inspeção Geral de Finanças e à publicação semestral em Diário da República dos apoios concedidos.
- Emitiram-se as declarações anuais de rendimentos dos trabalhadores independentes e procedeu-se ao carregamento do anual do Modelo 10 e do IES e ao envio trimestral do IVA, no portal da Autoridade Tributária.
- Tendo decorrido uma ação de auditoria ordinária à Direção Geral das Artes, realizada pela Inspeção Geral das Atividades Culturais, cujo trabalho de campo decorreu no período compreendido entre 5 e 23 de novembro, foi prontamente disponibilizada a informação requerida e foram prestados todos os esclarecimentos solicitados.
- Com a publicação da nova Lei dos Compromissos e dos Pagamentos em Atraso (LCPA) – Lei n.º 8/2012, de 21 de fevereiro, e do diploma que estabeleceu os procedimentos necessários à sua aplicação e operacionalização – Decreto Lei n.º 127/2012, de 21 de junho, foi dado cumprimento das normas aí veiculadas, nomeadamente ao que respeita à assunção de compromissos, às contas a pagar, ao registo dos fundos disponíveis, à emissão de declarações e à prestação de informação periódica.
- Tendo em vista o lançamento no final do ano de 2012 dos concursos públicos para a atribuição de apoios às artes em 2013 e anos seguintes, nas modalidades de apoio direto pontual, anual, bienal e quadrienal, apoio indireto tripartido bienal e quadrienal e apoio à internacionalização das artes, foram instruídos os processos conducentes à autorização para a assunção de compromissos plurianuais e à assinatura e publicação das correspondentes portarias de extensão de encargos.

DGArtes Relatório de Atividades 2012

- Na sequência do Despacho n.º 1793/2012, de 27 de janeiro, de Sua Exa. o Secretário de Estado da Cultura, publicado no DR, 2.ª série, n.º 28, de 8 de fevereiro, que definiu as novas regras de atribuição dos apoios financeiros às orquestras regionais, foram celebrados novos contratos entre a Direção-Geral das Artes e as entidades beneficiárias para o ano de 2012 e foram desencadeados os processos conducentes à autorização para a assunção de compromissos plurianuais e à assinatura e publicação das correspondentes portarias de extensão de encargos dos contratos a celebrar para o biénio 2013-2014.
- No que diz respeito à vertente da receita, no ano de 2012 procedeu-se à cobrança e liquidação de receita proveniente da venda de publicações, no montante global de 5.000,00 €.
- Para o efeito, procedeu-se à emissão de faturas e ao controle da receita arrecadada na conta aberta no IGCP.
- Procedeu-se ao acompanhamento e monitorização das contas junto do IGCP, nomeadamente através da realização das respetivas conciliações.
- A constituição, reconstituições e liquidação do fundo de maneiço de 2012 foram efetuadas de acordo com as necessidades do serviço e nos respetivos prazos legais. Procedeu-se ao controlo da conta de fundo de maneiço da DGArtes, nomeadamente através da realização mensal da conciliação e reconciliação bancária. Foram elaborados mapas mensais de controlo das despesas realizadas por fundo de maneiço da DGArtes.
- Foi solicitada a transição de saldos de receita própria de gerências anteriores no montante global de 632.605,79 €, não tendo, no entanto, sido autorizada a sua aplicação em despesa em 2012, tendo transitado em saldo novamente para a gerência seguinte.

Quanto à execução financeira final apresentam-se os quadros seguintes com a situação ao nível da despesa e ao nível da receita:

DGArtes Relatório de Atividades 2012

Orçamento Despesa 2012	FF	Dotação Inicial	Cativos	Alterações Orçamentais	Dotação Corrigida	Pagamentos Líquidos	Taxa Execução	
PIDDAC	111	13.600.000	1.700.000	0	11.900.000	11.866.904	99,72%	
	Total	13.600.000	1.700.000	0	11.900.000	11.866.904	99,72%	
OF	RG	111	2.507.493	289.024	1.219.292	3.437.761	3.136.557	91,24%
		Total	2.507.493	289.024	1.219.292	3.437.761	3.136.557	91,24%
	RP	121	0	0	0	0	0	0,00%
		123	5.000	1.585	0	3.415	138	4,04%
		Total	5.000	1.585	0	3.415	138	4,04%
	Total		2.512.493	290.609	1.219.292	3.441.176	3.136.695	91,15%
Total		16.112.493	1.990.609	1.219.292	15.341.176	15.003.599	97,80%	

Notas:

OF = Orçamento de Funcionamento

RG = Receitas Gerais

RP = Receitas Próprias

FF = Fonte de Financiamento

111 = Receitas Gerais não afetadas a Projetos Co-Financiados

121 = Saldos de Receita Própria Transitados

123 = Receita Própria do Ano com Possibilidade de Transição

O Orçamento de Investimento teve uma execução de 99,72%, tendo o saldo da dotação corrigida sido de 33.096 euros.

O orçamento de Funcionamento teve uma execução de 91,15%, sendo a execução da receita própria de apenas 4,04%, ao passo que a receita geral teve uma execução de 91,24%.

Orçamento Receita Própria 2012	Tipo de Receita	Orçamentada	Liquidada	Cobrada	Dispendida	Saldo	Taxa de Execução	
RP	121	Saldos de receita própria das gerências anteriores transitados	0,00	632.605,79	632.605,79	0,00	632.605,79	0,00%
	123	Venda de publicações e impressos	5.000,00	5.000,00	5.000,00	137,84	4.862,16	2,76%
Total		5.000,00	637.605,79	637.605,79	137,84	637.467,95	0,02%	

Notas:

RP = Receitas Próprias

121 = Saldos de Receita Própria Transitados

123 = Receita Própria do Ano com Possibilidade de Transição

A taxa de execução da receita própria foi especialmente afetada pela não autorização da utilização em despesa da transição de saldos de receita própria de gerências anteriores no montante global 632.605,79 € (receita essa proveniente da Tabaqueira, S.A., no montante de 98.141,16 €, no âmbito da iniciativa "Arte Pública", do Instituto de Emprego e Formação Profissional (IEFP), no montante de 526.439,58 €, no âmbito da 2.ª e 3.ª edição do programa InovArt, do produto da venda de publicações não aplicado em despesa no montante de 7.625,05 € e do Instituto do Turismo de Portugal, no âmbito da exposição "no place like-4 houses 4 films" no montante de 400,00 €).

1.1.ÁREA PATRIMONIAL E DE APROVISIONAMENTO

- No início de fevereiro de 2012 foi concretizada a mudança das instalações. Este processo foi conduzido pela direção e operacionalizado pela área patrimonial, nomeadamente preparação de todos os equipamentos para transporte, supervisão dos trabalhos da transportadora, receção de equipamentos e documentação nas novas instalações, instalação dos mesmos (organização de todos os arquivos - instalação de estantes e colocação de todo o acervo documental nas mesmas).
- Também no que diz respeito aos armazéns destinados ao economato, bens sem utilização permanente e bens para venda ou oferta (livros, CD's e partituras), procedeu-se à verificação e contagem de todos os artigos bem como à arrumação dos mesmos por categorias.
- Com o processo de mudança das instalações, com as cedências de bens ocorridas entre organismos da Cultura consequentes dos processos de alteração fruto do PREMAC e com o lançamento do projeto de implementação da aplicação GeRFiP – Gestão de Recursos Financeiros Partilhada, foi realizado um esforço adicional para a conclusão ainda em 2012 da conferência dos bens móveis existentes na DGArtes, da sua classificação e do seu registo informático com vista à migração para o novo sistema (GeRFiP).
- Procedeu-se à reparação e manutenção dos bens que apresentavam algum uso e deterioração e procedeu-se ao abate de outros bens que se verificaram obsoletos e sem utilização.
- Procedeu-se à aquisição de equipamento informático destinado à conferência e etiquetagem dos bens inventariáveis.
- Foi garantido o registo dos bens inventariáveis adquiridos pela DGArtes em 2012.
- Na sequência da mudança das instalações foi celebrado Acordo e Regulamento de Administração e Repartição de Encargos comuns entre a BNP - Biblioteca Nacional de Portugal e a DGArtes, nos termos de Decreto-Lei n.º 222/81, de 17 de julho. O referido acordo e respetivo regulamento, homologado pela tutela, define os encargos comuns (com água, eletricidade, gás, linha de comunicações com o Inst. Informática, contratos anuais de manutenção, serviços de limpeza e serviços de segurança) e a proporção dos encargos a suportar por cada uma das entidades. O controlo mensal dos encargos no âmbito do referido acordo foi desenvolvido pela área financeira com a elaboração de mapas de controlo das despesas reembolsadas.

DGArtes Relatório de Atividades 2012

- A gestão do parque de viaturas, a conservação dos equipamentos e das instalações, passou a ser mais ponderada tendo sido tomadas medidas concretas de redução de custos de manutenção e funcionamento dos mesmos.
- Foi assegurada a gestão eficiente do parque de viaturas, a qual compreendeu a manutenção e conservação da frota automóvel da DGArtes, a gestão dos contratos de fornecimento de combustível, de pagamento de portagens, de seguros automóveis, a realização atempada das inspeções periódicas e do pagamento do imposto único de circulação, entre outras exigências legais relativas às viaturas da DGArtes.
- Foi elaborado e submetido à ANCP – Agência Nacional de Compras Públicas o RUV – Regulamento de Utilização de Viaturas a 7 de novembro de 2012.
- Foi assegurada uma gestão eficiente dos bens em armazém (economato), nomeadamente, através da: 1. Contagem física do armazém e à verificação periódica dos bens em armazém; 2 - Receção e conferência dos bens adquiridos entregues pelos fornecedores; 3 - Satisfação das requisições internas dos serviços da DGArtes de acordo com os bens em stock; 4 - Reposição dos stocks com rutura ou com níveis baixos, através da requisição aos fornecedores; 5 - Eliminação de material não utilizável, degradado ou obsoleto.
- Foram desencadeados os procedimentos relativos à aquisição de bens e serviços necessários ao funcionamento das unidades orgânicas e foram celebrados os respetivos contactos.
- Foram realizados todos os procedimentos inerentes à instrução dos processos de despesa de aquisição de bens e serviços fora do âmbito da UMC. No caso dos ajustes diretos simplificados foram efetuados os pedidos de orçamento aos fornecedores, as propostas de despesa, emissão de requisição oficial, conferência de faturação e a sua remessa para pagamento. No caso dos restantes procedimentos foram realizadas todas as etapas previstas no CCP.
- Foi fornecida a informação de diversas categorias de bens e serviços no âmbito das aquisições de bens e serviços da competência da UMC/SGPCM. Foram respondidos atempadamente todos os pedidos de informação da UMC no que concerne à diversas categorias de bens e relativos aos procedimentos centralizados pela UMC, nomeadamente levantamento de necessidades de aquisição, declarações de cabimento, contratos de mandato administrativo ou declaração de aceitação das condições gerais.
- Foi dado cumprimento às diretivas de contratualização de serviços, tendo para o efeito sido instruídos os processos de parecer prévio vinculativo, de acordo com o previsto no

artigo 26.º da Lei n.º 64-B/2011, de 30 de dezembro, regulamentado pela Portaria n.º 9/2012, de 10 de janeiro.

- Foi dado igualmente cumprimento às diretivas relativas à aquisição de bens e à prestação de serviços no domínio das TIC, de acordo com a RCM n.º 12/2012, de 7 de fevereiro e o Decreto-Lei n.º 107/2012, de 18 de maio.
- Foram elaborados mapas de controlo dos procedimentos realizados por tipo de procedimento, quer dos ajustes diretos simplificados, quer dos restantes procedimentos previstos e CCP e lançados pela DGArtes em 2012.
- Como forma de garantir uma gestão dos contratos mais rigorosa e criteriosa, foram revistos todos os contratos de prestação de serviços e fornecimento de bens. Foram criados processos individuais para cada contrato, por forma a sistematizar num só local toda a informação relevante sobre o mesmo e foram criados ficheiros eletrónicos de controle da execução para cada contrato. Deste modo procurou-se garantir uma mais fiel e sistemática verificação do cumprimento dos contratos e dos seus pagamentos (conferência de faturação e avaliação qualitativa dos fornecedores).
- Procedeu-se ao levantamento dos contratos que necessitavam de novo procedimento aquisitivo no âmbito do Código da Contratação Pública, tendo-se procedido ao lançamento dos mesmos e sempre que possível de forma centralizada através da UMC/SGPCM, como forma de garantir melhores condições e preços.
- Por decisão de Sua Exa. o Secretário de Estado da Cultura, de 19 de abril, foi determinada a afetação do Palacete Allen, jardins e auditório (Casa das Artes do Porto) à Direção Regional de Cultura do Norte, sendo-lhe também confiada a respetiva gestão, suportando os respetivos encargos de funcionamento e de conservação. A 24 de outubro foi publicada no DR 2.ª série n.º 206, a Portaria n.º 609/2012, de 11 de outubro do então Secretário de Estado do Orçamento, em substituição Ministro de Estado e das Finanças e do Secretário de Estado da Cultura que determina que o imóvel do Estado, designado por Palacete do Visconde de Vilar de Allen, ou Palacete Allen, jardins e auditório Casa das Arte, no Porto é afeto à Direção Regional de Cultura do Norte. Contudo até ao final de 2012 a DGArtes assegurou o pagamento das despesas de funcionamento e de pessoal, tendo só em 2013 sido transferidos os contratos de funcionamento para a DRC Norte e sido colocados os trabalhadores a ela afetos em Sistema de Mobilidade Especial.

1.2.ÁREA TIC

- Planeamento no âmbito da mudança de instalações, nomeadamente visitas às novas instalações para validação de requisitos a nível elétrico e da rede de dados, participação

em reuniões, definição de necessidades a nível de comunicações de dados, apoio na definição do sistema de comunicações de voz a adotar, escolha de localização para dispositivos de uso partilhado com ligação à rede, apoio na calendarização das mudanças, etc.

- Apoio na mudança de instalações, nomeadamente a criação de site Internet temporário, desativação de circuitos de dados usados nas anteriores instalações, salvaguarda de dados de servidores e computadores clientes, preparação de todos os equipamentos para transporte, supervisão dos trabalhos da transportadora, receção de equipamentos nas novas instalações, instalação da rede de dados, instalação do *Datacenter*, testes e otimização do funcionamento do *Datacenter* e rede de dados, ligação da DGArtes à Internet, coordenação da ativação de circuitos de ligação à Internet e ao Instituto de Informática, execução de testes e otimizações a nível do funcionamento do circuito de ligação à Internet, instalação de todos os computadores clientes e sua ligação à rede, criação de novas filas para partilha de impressoras de rede com nomes atualizados e volta geral por todos os computadores para sua configuração, reconfiguração de listas de utilizadores dos *scanners* de rede, organização de armazém de informática e arrumação de equipamentos.
- Instalação de Central Telefónica, incluindo avaliação inicial de requisitos, levantamento de tomadas disponíveis, supervisão do serviço e apoio aos técnicos da CORTEC, instalação de cabos de *patching* e configuração do sistema de taxação.
- Apoio no processo de alteração da imagem e formatação de todas as aplicações e documentos com o novo logo e tipo de letra (incluindo a aplicação do Processo Individual, Modelos e Site Internet). Atualização generalizada e uniformização de assinaturas de *mail* e tipos de letra standard no *Outlook* e *Word*.
- Apoio no processo de atualização do sistema de assiduidade *Innux Time / Webtime*, para leitura de impressões digitais e suporte de novas funcionalidades. Atualização do *software* no servidor e nos computadores clientes. Generalização do acesso ao sistema de assiduidade *Innux Time* nos computadores da Direção e Diretores de Serviços.
- Apoio na instalação e configuração do sistema de leitura de códigos de barras e impressão de etiquetas de inventário.
- Implementação de sistema para geração de estatísticas de acesso ao Site Internet da DGArtes.

- Ativação e configuração de sistema de monitorização de tráfego do circuito de ligação à Internet, incluindo atribuição de endereços fixos a todos os computadores para identificação rigorosa das origens dos acessos e volume de tráfego gerado.
- Compilação e validação de dados atualizados relativos ao inventário informático.
- Manutenção de documentação atualizada relativa à infraestrutura de rede e servidores, procedimentos e aplicações, políticas de rede e segurança.
- Apoio na instalação e configuração dos sistemas informáticos, audiovisuais e comunicações de suporte nos processos de audiências de interessados, sessões de formação (incluindo a relativa ao GERFIP) e reuniões.
- Apoio na reorganização da estrutura de pastas partilhadas em servidores para otimizar a sua utilização e evitar redundâncias.
- Atividade contínua de otimização dos computadores clientes, resolução de avarias, formação dos utilizadores e redistribuição de equipamentos para proporcionar as melhores condições de trabalho dentro das limitações existentes.
- Esforço permanente para manutenção da velocidade necessária para comunicação de dados com o exterior e de minimização do impacto causado por falhas que ocorreram nos circuitos de ligação à Internet.
- Implementação de sistema de virtualização melhorado baseado em três computadores. Um com *VMWare ESXi 5* e os outros com *VMWare Server 2.0.2*. Reorganização do alojamento de servidores virtualizados e definição duma estratégia melhorada de *Backups* e *Disaster Recovery*. Conversão dos servidores físicos Server01 e Server08 para máquinas virtuais para aumentar o desempenho desses servidores, facilitar eventuais operações de recuperação de desastres ou avarias, nomeadamente devido à grande antiguidade do equipamento em questão, e diminuir o consumo de energia global do *Datacenter*.
- Desativação dos servidores Server03 e Server09 após migração dos serviços de rede por eles suportados para outros servidores. Operação efetuada pelo facto dos servidores em questão estarem obsoletos e para reduzir o consumo de energia global do *Datacenter*.
- Implementação de sistema para monitorização contínua da temperatura e emissão de alertas por e-mail caso sejam ultrapassados os 25º célsius na sala do *Datacenter*.
- Recolha de dados e preenchimento de formulários diversos (por exemplo no âmbito do Projeto EAGLE).

IV. APOIO ÀS ARTES

APOIO DIRETO E INDIRETO ÀS ARTES

Conceber, propor, implementar e gerir as políticas estruturantes do setor das artes constituem as primeiras missões e atribuições da DGArtes, enquanto organismo da Administração Central com a tutela para as artes visuais, digitais e do espetáculo. Nesse sentido, uma parte muito significativa dos recursos técnicos e financeiros da DGArtes é dedicada à abertura e execução dos procedimentos para atribuição de apoios financeiros diretos e indiretos visando o desenvolvimento de projetos culturais e artísticos, através da seleção de propostas submetidas pelos agentes culturais, nas diversas modalidades.

Os tipos de apoio concedidos pela DGArtes encontram-se definidos no artigo 4.º do Decreto-Lei n.º 196/2008 de 6 de outubro (alteração ao Regime de atribuição de apoios financeiros do Estado às artes, através do Ministério da Cultura aprovado pelo Decreto-Lei n.º 225/2006 de 13 de novembro). A gestão e concessão dos apoios obedecem ao disposto na Portaria n.º 1189-A/2010 de 17 de novembro (alteração do Regulamento das Modalidades de Apoio às Artes, aprovados pela Portaria n.º 1204-A/2008 de 17 de outubro).

1.APOIO DIRETO E INDIRETO BIENAL E QUADRIENAL

Em 2012 teve lugar o segundo e quarto ano, respetivamente, da vigência destes apoios, atribuídos a 145 agentes culturais de todo o país para o período de 2009 a 2012. Os Contratos de Apoio Financeiro celebrados estabelecem que estes agentes, durante a vigência do apoio, não têm necessidade de se submeterem a novo procedimento concursal e, portanto, procedem à submissão de Planos de Atividades e Orçamentos, em modelos específicos disponibilizados pela DGArtes, com vista à inscrição dos programas detalhados que pretendem levar a cabo para cada um dos anos da vigência do Contrato, em função do financiamento aprovado aquando do concurso.

No ano de 2012, contudo, e como já tinha sucedido em 2011, o Orçamento disponível da DGArtes foi insuficiente para fazer face aos compromissos assumidos nesses Contratos, determinando uma redução de 38% face ao valor inscrito nos contratos assinados em 2009 e 2011 respetivamente. Ainda em 2011, as entidades foram notificadas dessa situação e observou-se um período específico para permitir às entidades reelaborar os seus planos e orçamentos.

Após receção e verificação da documentação, que conduziu à apreciação individual dos 75 planos e orçamentos submetidos pelas entidades, visando a validação dos programas propostos em função dos objetivos contratualizados.

Após a verificação de que as reformulações não comprometiam a missão e as características subjacentes à decisão de concessão do apoio, a DGArtes entendeu que seria benéfico e importante

para todo o processo que o mesmo fosse acompanhado de sessões de trabalho, para que as estruturas pudessem apresentar as suas opções de programação e de gestão para 2012, bem como apresentar elementos sobre o impacto das atividades nos seus contextos de intervenção.

A possibilidade de reunir individualmente com cada entidade foi neste sentido vista como uma medida marcante para melhor analisar e conhecer os programas e as atividades em apreço para 2012, verificando a conformidade com os pressupostos estabelecidos na candidatura e no Contrato plurianual, quanto ao programa artístico e à consistência do projeto de gestão subjacente. Estas sessões de trabalho tiveram início a 13 de dezembro de 2011 e prolongaram-se por várias semanas, de acordo com um calendário rigoroso, que apenas terminaria a 10 de fevereiro de 2012. As reuniões ocorreram na Direção Regional de Cultura do Norte (Porto), na Direção-Geral das Artes (Lisboa), na Direção Regional de Cultura do Centro (Coimbra), na Direção Regional de Cultura do Alentejo (Évora) e na Direção Regional de Cultura do Algarve (Faro), tendo sido realizadas 100% das reuniões previstas.

Consequentemente deu-se início a todos os atos preparatórios para à outorga das Adendas aos Contratos, visando-se assegurar que no início do ano estavam reunidas as condições para que as entidades beneficiárias pudessem implementar o Plano acordado com a necessária disponibilidade financeira.

Na sequência das reuniões, as entidades dispuseram ainda de um período para a reformulação ou clarificação de alguns aspetos dos seus planos e, nessa conformidade, a DGArtes propôs celebração de Adenda ao Contrato, formalizando a atribuição do apoio para mais um ano. 144 entidades celebraram Adenda para 2012 (excetua-se a Fundação João Jacinto de Magalhães, dado ter entrado em processo de extinção) e as transferências ocorreram de acordo com a planificação anual, cumpridos todos os trâmites necessários (quanto à situação regularizada perante a Segurança Social e a Administração Fiscal, etc.). No total, estes apoios implicaram o investimento de 11.186.672,40 €.

Refira-se que este processo ocorreu de forma idêntica para as duas modalidades de apoio, direto e indireto, sendo no caso dos indiretos / acordos tripartidos seguida lógica idêntica (apresentação de novo plano e orçamento com 62% do orçamento inicial; reunião com a DGArtes). Nestes casos, privilegia-se a fixação ou a residência de artistas ou entidades artísticas nos diversos pontos do território com um importante envolvimento autárquico, que é estratégico para a sedimentação dos projetos culturais profissionais em todo o país.

Considera-se pertinente enfatizar que este processo de auscultação e de partilha de informação, de conhecimento e de experiência com as entidades culturais foi determinante para a ação futura da

DGArtes, designadamente na definição dos seus valores e no estabelecimento dos seus princípios funcionais. Na verdade, uma intervenção partilhada e participativa no domínio das artes, enquanto vetores importantes de uma Administração aberta e colaborativa, é decisiva no presente e futuro com o fito de credibilizar a DGArtes, quer do ponto de vista interno quer externo, e instituir uma ação norteada pelo princípio da transparência. Esse mesmo propósito foi seguido, nos meses seguintes, com uma iniciativa inédita, nos moldes que assumiu, por parte da DGArtes: o lançamento de uma consulta pública aos agentes culturais do país.

1.1. CONSULTA PÚBLICA AOS AGENTES CULTURAIS

No exercício das suas atribuições, e tendo em vista fomentar o diálogo com o setor artístico e estimular a participação dos vários agentes culturais no desenvolvimento da sua intervenção, a Direção-Geral das Artes entendeu levar a cabo um procedimento formal de recolha de contributos, tendo disponibilizado no seu sítio de Internet um questionário, no período compreendido entre 20 de agosto e 7 de setembro de 2012, sobre pontos essenciais da situação das artes e da política de apoio às artes.

Pretendeu-se, desta forma, auscultar os agentes culturais profissionais - criadores, intérpretes, técnicos, programadores, gestores, produtores, investigadores, entre outros, coletivos e individuais, sediados em Portugal continental - relativamente à caracterização do setor e da sua área artística, aos instrumentos operacionais vigentes à disposição da Direção-Geral das Artes e à recolha de sugestões de melhoria e desenvolvimento futuro deste setor e desta instituição. Foi assim reunida informação de base passível de configurar o desenho dos modelos de intervenção da política para as artes e dos instrumentos operativos que estruturam a intervenção da Direção-Geral das Artes.

Os dados recebidos foram objeto de tratamento analítico e estatístico com a finalidade de conhecer e dar a conhecer o posicionamento dos agentes participantes relativamente às questões colocadas e o resultado foi disponibilizado no sítio da Internet da DGArtes, em duas versões: uma integral e uma sintetizada.

1.2. APOIO À INTERNACIONALIZAÇÃO DAS ARTES

Em 2012 teve lugar uma iniciativa legislativa que, estando já em preparação há algum tempo, permitiu a abertura de uma nova linha de apoio da Direção-Geral das Artes: o programa de Apoio à Internacionalização das Artes, cujo regulamento foi aprovado em anexo à Portaria n.º 58/2012 de 13 de março.

Muito rapidamente, logo a 3 de maio, teve lugar a abertura do período de apresentação de candidaturas a este programa, que disponibilizava €600.000,00 para o financiamento de projetos artísticos de circulação internacional (podendo ser apoiados até 100 projetos).

Do aviso de abertura constam as informações-matriz para esta operação:

15396-(2)

Diário da República, 2.ª série—N.º 85—2 de maio de 2012



PARTE C

PRESIDÊNCIA DO CONSELHO DE MINISTROS

Direção-Geral das Artes

Aviso n.º 6073-A/2012

Apoio à internacionalização das artes — 2012

Nos termos do disposto no Decreto-Lei n.º 225/2006, de 13 de novembro, na redação dada pelo Decreto-Lei n.º 196/2008, de 6 de outubro, que aprovou o Regime de Atribuição de Apoios Financeiros do Estado (RAAFE), e no Regulamento de Apoio à Internacionalização das Artes aprovado em anexo à Portaria n.º 58/2012 de 13 de março, comunica-se a todos os interessados a abertura de procedimento para apresentação de candidaturas para a modalidade de Apoio à Internacionalização das Artes.

A) Destinatários: os apoios a conceder têm por objeto o desenvolvimento de projetos artísticos no estrangeiro por entidades de criação, entidades de programação, entidades mistas, grupos informais e pessoas singulares, de nacionalidade portuguesa ou não, com residência fiscal em Portugal continental e que aqui exerçam maioritariamente a sua atividade.

B) Áreas artísticas e domínios objeto de apoio:

i) Os apoios a conceder visam as seguintes áreas artísticas: arquitetura, artes digitais, artes plásticas, cruzamentos disciplinares, dança, design, fotografia, música e teatro.

ii) Os apoios a conceder visam o domínio artístico relativo à circulação internacional de artistas e produções artísticas, pelo que as candidaturas a apresentar deverão propor a realização e apresentação pública de projetos artísticos que se inscrevam nas áreas artísticas previstas, fora do território nacional.

C) Montante financeiro global disponível: € 600.000,00 (seiscentos mil euros).

D) Número máximo de candidaturas a apoiar: 100 (cem).

E) Prazo de apresentação de candidaturas: desde o 1.º dia útil seguinte à data de publicação do presente aviso até 31 de maio de 2012.

F) Prazo de execução das atividades previstas nas candidaturas: são elegíveis para apoio as atividades cuja execução ocorra entre 15 de agosto de 2012 e 31 de março de 2013.

G) Objetivos e prioridades estratégicas

i) Contributo para a projeção internacional da cultura e das artes contemporâneas portuguesas e em particular para o reconhecimento alargado do trabalho do proponente.

ii) Realização de atividades que privilegiem a captação e envolvimento de públicos.

iii) Desenvolvimento e apresentação de projetos em África, na América Latina, na Ásia e na Oceânia.

H) Critérios e subcritérios de apreciação:

i) Os critérios de apreciação são os constantes do n.º 1 do artigo 7.º do Regulamento:

a) Qualidade e relevância artística do projeto e da(s) entidade(s) parceira(s);

b) Adequação do projeto aos objetivos e às prioridades estratégicas;

c) Consistência do projeto de gestão e de comunicação;

ii) Os critérios referidos na alínea anterior são pontuados numa escala de 0 a 10, correspondendo a pontuação mais elevada à maior adequação;

iii) São estabelecidos subcritérios ou pontos de referência para a apreciação parcelar de cada um dos critérios, devendo ser consultados em documento disponível no sítio da Internet, em www.dgartes.pt.

I) Elegibilidade para apoio:

i) São elegíveis para apoio, em cada candidatura, as despesas previstas com deslocações (viagens de equipas artísticas e técnicas, transporte e seguro de material expositivo, cénico ou outro), alojamento e despesas inerentes à difusão do projeto no seu contexto de acolhimento (traduções e edição de materiais);

ii) Não são elegíveis para apoio as despesas com *cachet*, taxas de inscrição, remunerações e *per diem*;

iii) As candidaturas são elegíveis para apoio se atingirem, pelo menos, 6 pontos em cada um dos critérios previstos.

J) Determinação do apoio a conceder:

i) A classificação da candidatura resulta da soma aritmética das pontuações atribuídas por cada membro da comissão a cada um dos critérios;

ii) As candidaturas são ordenadas de forma decrescente, de acordo com a respetiva classificação;

iii) O apoio financeiro a conceder é determinado de acordo com o seguinte escalonamento:

a) Entre 54 e 65 pontos = 70 % das despesas elegíveis apuradas;

b) Entre 66 e 77 pontos = 85 % das despesas elegíveis apuradas;

c) Entre 78 e 90 pontos = 100 % das despesas elegíveis apuradas.

K) Composição da comissão de apreciação: Catarina Graça Oliveira, Lura, Maria João Bobone.

L) Forma de apresentação de candidaturas:

i) Os interessados devem apresentar as suas candidaturas mediante o preenchimento integral do formulário de candidatura, disponível no sítio da Internet em www.dgartes.pt, em formato impresso (um exemplar) e em formato digital (CD ou pendrive), juntamente com os documentos requeridos e quaisquer anexos tidos por oportunos;

ii) As candidaturas devem ser remetidas, até 31 de maio de 2012, para o endereço postal da Direção-Geral das Artes, sita no Campo Grande, n.º 83, 1.º, 1700-088 Lisboa, por correio registado com aviso de receção, ou entregues pessoalmente nos serviços da Direção-Geral das Artes, na mesma morada e no horário: 9h30 — 12h30; 14h — 17h;

iii) Não são aceites candidaturas apresentadas por quaisquer outras formas.

M) Pedido e prestação de esclarecimentos:

i) Os interessados podem solicitar esclarecimentos relativos à boa compreensão e interpretação dos elementos expostos até ao dia 25 de maio através de pedido formulado para o correio eletrónico internacional@dgartes.pt.

ii) Os esclarecimentos serão prestados por correio eletrónico até ao dia 29 de maio diretamente ao interessado e disponibilizados no sítio da Internet da DGArtes, sob a designação Perguntas Frequentes, não sendo assegurada a prestação de esclarecimentos após a referida data.

27 de abril de 2012. — O Diretor-Geral das Artes, *Savane/ Rego*
206030022

Após a fase de apresentação de candidaturas, de verificação formal e de apreciação, foram aprovados 74 projetos apresentados por 61 entidades culturais apoiadas, num total de 596.328,87 €, sendo 25 o número total de países abrangidos por este programa, que permite que a arte contemporânea portuguesa alcance outros públicos e contextos.

Após publicação dos resultados, a DGArtes iniciou a fase de formalização contratual dos apoios concedidos, tendo existido três projetos que, por razões inerentes à sua própria organização, não

lograram cumprir todas as tramitações até ao final do ano económico e, assim, a DGArtes contratualizou e financiou 58 dos projetos aprovados em concurso.

Apresenta-se, em anexo, a listagem das 145 entidades beneficiárias de Apoio Direto e Indireto Bienal Quadrienal em 2012, com distribuição por competência das Direções Regionais de Cultura e por área artística, e das 58 entidades com projetos apoiados no âmbito do Apoio à Internacionalização das Artes 2012, com a listagem dos países de realização das atividades artísticas:

1.3.PREPARAÇÃO DO QUADRIÉNIO 2013-2016

Sendo 2012 um ano charneira na gestão dos apoios às artes, seria previsível que ao longo do último semestre desse ano os esforços da instituição se concentrassem na elaboração do balanço dos anos anteriores, na avaliação dos resultados e na preparação do próximo quadro de apoios. E de facto assim sucedeu, com a planificação intensa dos pressupostos legais, técnicos e financeiros para a abertura dos programas:

- Apoio Direto Anual, Bienal e Quadrienal (2013-2016)
- Apoio Indireto Bienal e Quadrienal – Acordos Tripartidos (2013-2016)
- Apoio Pontual 2013

Todas as modalidades de apoio se iniciaram nas últimas semanas de 2012, mediante a publicação dos respetivos avisos de abertura, nomeação de comissões de apreciação, envolvimento das direções regionais de cultura (em particular no que diz respeito às candidaturas do Acordo Tripartido) e, também, desenvolvimento de uma nova plataforma de gestão eletrónica de apoios a partir da qual a DGArtes passará a operar em todas as instâncias de comunicação com as entidades beneficiárias de apoio: registo das entidades, entrega de candidaturas, apresentação de documentos obrigatórios, relatórios intercalares e finais, solicitação de alterações ao programa e/ou orçamento, apresentação de dados estatísticos sobre a atividade (registo de público, etc.), dados de agenda, *newsletter*, etc.

Foram também iniciados os preparativos, nomeadamente no que concerne à previsão financeira, para a abertura do Apoio à Internacionalização das Artes 2013, programa que só teve início já no ano seguinte.

1.4. OUTRAS ATIVIDADES E PROJETOS REALIZADOS EM 2012

Apoio às artes – Organização e produção da representação oficial portuguesa na Bienal de Arquitetura de Veneza:

Criado e desenvolvido pela arquiteta Inês Lobo, comissária designada pela Direção-Geral das Artes, o projeto “Lisbon Ground” (exposição e catálogo) representou Portugal na 13ª Mostra Internacional de Arquitetura - Bienal de Veneza, a qual decorreu entre 29 de agosto e 25 de novembro de 2012. Localizado no Fondaco Marcello, o pavilhão português procurou responder ao repto lançado pelo tema geral desta edição de La Biennale di Venezia - “CommonGround” -, fundando a reflexão sobre a cidade e as suas ligações na história recente de Lisboa. De facto, tanto a exposição como o catálogo focam a capital para dar uma perspetiva da cidade como território comum, “território de saberes, território comum a um grupo de pensadores onde se incluem pessoas da arquitetura, do cinema, da fotografia, da literatura”, segundo Inês Lobo. Os muitos participantes confluem em mesas redondas, debates, entrevistas, mapas, fotografias, testemunhos e outros suportes informativos em torno de três vertentes: Lisboa – Baixa, Lisboa – Rio e Lisboa – Eixos. A matéria-prima das diferentes peças que constituem a exposição são as obras (projetadas e construídas) que refletem 24 anos de intervenção na cidade, partindo do incêndio do Chiado (1988-2012). O catálogo editado pela DGArtes (bilingue e de grande formato) inclui as transcrições das entrevistas e debates, bem como largas dezenas de imagens inéditas (da autoria do fotógrafo Ruy Belo). Na sequência da participação na Bienal de Veneza, a exposição “Lisbon Ground” foi posteriormente apresentada em Lisboa, tendo estado patente na garagem sul do Centro Cultural de Belém, entre os dias 24 de janeiro e 24 de fevereiro de 2013.

Apoio às artes - Gestão e acompanhamento da participação de músicos portugueses na Orquestra de Jovens da União Europeia:

A organização das audições da OJUE em Portugal é da responsabilidade da Direção-Geral das Artes em 2012 concorreram cerca de 200 músicos. As audições decorreram em Lisboa e no Porto com um júri constituído por Abel Pereira, Vasco Pearce de Azevedo, António Figueiredo e Dulce Brito, que selecionou 30 músicos para a audição final. Nesta última esteve também presente o Professor Rien de Reede, como júri representante da OJUE. A Orquestra de Jovens da União Europeia (OJEU) selecionou 16 jovens músicos portugueses para a temporada 2012-2013. Destes, 6 foram membros efetivos da Orquestra e os outros 9 integraram a bolsa de reserva (para os casos em que seja necessária alguma substituição). De salientar que este ano, pela primeira vez na história da participação portuguesa na OJUE, foram selecionados sete músicos para a categoria de membros efetivos, o que espelha o reconhecimento da melhoria da qualidade dos jovens músicos portugueses, tanto a nível técnico como artístico, especialmente nos instrumentos de corda. No último trimestre de 2012 iniciou-se ainda o processo preparatório das audições para o ano de 2013

através da seleção do júri, seleção dos locais de audição, divulgação do prazo de inscrições e inscrições durante o mês de dezembro (tendo concorrido cerca de 270 músicos).

Apoio às artes - Apoio, acompanhamento e avaliação das Orquestras Regionais:

Foram publicadas a 19 de novembro de 2012 as portarias que determinam que passa daí em diante a ser a Direção-Geral das Artes a responsável pelo apoio financeiro às s três orquestras regionais existentes, Orquestra do Norte, Orquestra Filarmonia das Beiras e Orquestra do Algarve, que prosseguem objetivos de preservação e divulgação da música erudita com base em critérios de elevada exigência e qualidade artísticas, bem como a profissionalização dos seus músicos. Passou, deste modo, a existir uma relação mais estreita entre esta Direção-Geral, que já tinha incumbências de acompanhamento e avaliação, e as três orquestras, cujo valor de financiamento conjunto, em 2012, representou 1.131.542,30 €.

Apoio às artes - Gestão do protocolo com a Associação Portuguesa de Galerias de Arte:

Em 2012 foi renovado o protocolo assinado com a Associação Portuguesa de Galerias de Artes que assegura a regularidade da participação das galerias associadas nas mais relevantes feiras de arte a nível mundial. O protocolo representa a intenção da tutela do Governo na área da Cultura, conforme consta do seu Programa, em manter e aumentar os instrumentos de internacionalização com a finalidade de divulgação dos criadores portugueses e de alargamento de mercados do setor artístico. No ano de 2012, tendo em consideração a imperiosa necessidade de contenção orçamental, foi proposta a redução em 50% do valor do apoio estabelecido, condição aceite pela APGA, que se propôs, inclusive, aumentar o elenco de galerias presentes em eventos internacionais. Assim, foi celebrada adenda a este protocolo, para o ano de 2012, confirmando o apoio em 100.000,00€.

Apoio às artes - Emissão regular de pareceres destinados ao reconhecimento de interesse cultural e superior interesse cultural (mecenato cultural), estatuto de utilidade pública, processos de aposentação dos bailarinos, reconhecimento de atividades e percursos profissionais de agentes culturais, bem como outras declarações, certidões e documentação requerida, nos termos legais:

Em 2012 foram emitidos 17 pareceres de interesse cultural (mecenato) e 5 relativos a pedidos de reconhecimento de utilidade pública.

V. INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO DOS APOIOS ÀS ARTES

Atualização diária dos conteúdos no sítio da internet da Direção-Geral das Artes:

- Publicação de notícias sobre a atividade artística portuguesa;

DGArtes Relatório de Atividades 2012

- Atualização de uma agenda *online* de espetáculos, performances, exposições, festivais, ciclos de concertos, entre outras iniciativas apoiadas nas áreas da arquitetura, artes digitais, artes plásticas, cruzamentos disciplinares, dança, fotografia, música e teatro;
- Disponibilização de informação institucional relativa à orgânica da DGArtes, legislação, instrumentos de gestão, apoios financeiros, ações nacionais e internacionais;
- Publicação de informação útil à comunidade artística portuguesa, incluindo estudos e relatórios, oportunidades de trabalho e de formação, cursos, seminários, *workshops*, residências artísticas, fontes alternativas de financiamento e mecenato;
- Disponibilização de uma área reservada à publicação de comunicados de imprensa dirigidos aos meios de comunicação social.

A DGArtes utiliza também a rede social *Facebook* como meio de divulgação da sua missão e atividades, tendo como principal objetivo chegar a novos públicos, em particular a públicos mais jovens.

Foram ainda enviadas, regularmente, *newsletters* eletrónicas com vista a garantir a divulgação das iniciativas promovidas e apoiadas pela DGArtes junto da comunidade artística portuguesa, instituições e agentes culturais, meios de comunicação social e público em geral. As *newsletters* contam com cerca de 10.000 subscritores.

VI. OBJETIVOS ESTRATÉGICOS E OPERACIONAIS

Tendo em vista a concretização dos objetivos estratégicos, foram desenvolvidas todas as atividades e procedimentos por forma a cumprir e, se possível, superar as metas fixadas nos objetivos operacionais previstas no Plano de Atividades, a saber:

AVALIAÇÃO - OBJETIVOS OPERACIONAIS 2012						
Nº Atividade	Meta %	Responsabilidade	Designação			
			Objetivo 1			
GARANTIR A EXECUÇÃO DOS PROGRAMAS DE APOIO FINANCEIRO ÀS ARTES A NÍVEL NACIONAL						
Atividades/Projetos/Programas						
			Previsto	Indicador	Meio de Verificação	Resultados (Quantificáveis)
1	90	DSAA	Atribuição de apoios financeiros às artes a nível nacional mediante a implementação e gestão de procedimento concursal	Taxa de análise: nº de candidaturas verificadas / nº de candidaturas submetidas * 100	Relatório do Programa de Apoio	100%
2	90	DSAA DSGFP		Taxa de contratualização: nº de entidades ou projetos contratualizados / nº de candidaturas selecionadas para apoio * 100	Relatório do Programa de Apoio	Não aplicável
3	90	DSAA	Avaliação da execução do Programa de Apoio a Projetos Pontuais 2011	Taxa de avaliação: n.º de relatórios de atividades e de contas pontuais avaliados / n.º de relatórios de atividades e de contas pontuais rececionadas * 100	Relatório da Avaliação dos Apoios Pontuais 2011	60,29%
4	90	DSAA	Atribuição de apoios financeiros às artes a nível nacional, bienais e quadrienais, mediante a implementação e gestão de adendas e aditamentos a contratos plurianuais	Taxa de análise: n.º de planos de atividades e orçamentos das entidades com apoio contratualizado em 2012 analisados / n.º de planos e orçamentos apresentados * 100	Relatório da Execução dos Apoios 2012	100%
5	90	DSAA DSGFP		Taxa de contratualização: n.º de adendas celebradas em 2012 / n.º de entidades beneficiárias de apoio bienal e quadrienal * 100	Relatório da Execução dos Apoios 2012	100%
6	85	DSAA DSGFP	Execução financeira dos programas de apoio às artes geridos pela DGArtes	Taxa de execução financeira em PIDDAC: percentagem do montante transferido / percentagem do montante disponível * 100	Relatório da Execução Financeira 2012	99,72%

JUSTIFICAÇÃO DOS DESVIOS

Atividade nº 1 - A abertura dos procedimentos para atribuição de apoios diretos nas modalidades pontual, anual, bienal e quadrienal (2013-2016); E a abertura dos procedimentos para atribuição de apoios indiretos nas modalidades bienal e quadrienal (acordos tripartidos) (2013-2016), ocorreu a 19 de novembro. O período para apresentação de candidaturas decorreu até 21 de dezembro, pelo que apenas em janeiro é que se procedeu à fase de verificação. Nessa fase, foram verificadas 100% das candidaturas submetidas.

Atividade nº 2- A taxa de contratualização, não é aplicável, dado que a publicação dos resultados de qualquer destes concursos já decorreu no primeiro e segundo trimestres do corrente ano.

Atividade nº 3- Foram apoiados e contratualizados 68 projetos pontuais em 2011, dos quais em 2012 foram rececionados todos os relatórios de atividades e contas. Desses 68, foram avaliados 41 projetos, mediante apresentação de parecer técnico de avaliação, pelo que a não foi atingida a meta dos 90%. O trabalho de avaliação, à data, ainda está a decorrer.

Atividades nº 4 e 5 a execução foi de 100% (Celebração de adendas bienais e quadrierais 2012). Em 2011 foram iniciadas reuniões com as entidades, tendo em vista uma melhor análise dos programas e atividades. As reuniões foram concluídas em 2012, num total de 145, tendo resultado numa taxa de execução de 100%. Na sequência das reuniões, as entidades dispuseram de um prazo de 10 dias úteis para, nos casos aplicáveis, reformular o plano de atividades e orçamento, tendo sido contratualizadas 100% das adendas previstas, ou seja, 145.

A Atividade nº 6 ultrapassou a meta prevista fixando-se acima dos 99%. Ou seja, não se procedeu à totalidade da execução apenas a uma entidade, por não cumprir os requisitos necessários.

				AVALIAÇÃO - OBJETIVOS OPERACIONAIS 2012			
Nº Atividade	Meta %	Responsabilidade	Designação				
			Objetivo 2				
GARANTIR A EXECUÇÃO DO PROGRAMA DE APOIO À INTERNACIONALIZAÇÃO DAS ARTES							
Atividades/Projetos/Programas							
				Previsto	Alcançado	Meio de Verificação	Resultados (Quantificáveis)
1	90	DSAA	Atribuição de apoios financeiros visando a internacionalização das artes mediante a implementação e gestão de procedimento concursal	Taxa de verificação: n.º de candidaturas verificadas / n.º de candidaturas apresentadas * 100	Relatório da Execução do Apoio à Internacionalização das Artes	100%	
2	90	DSAA		Taxa de apreciação: n.º de candidaturas apreciadas / número de candidaturas admitidas * 100	Relatório da Execução do Apoio à Internacionalização das Artes	100%	
3	90	DSAA DSGFP		Taxa de contratualização: n.º de projetos contratualizados / n.º de candidaturas selecionadas * 100	Relatório da Execução do Apoio à Internacionalização das Artes	95,08%	
4	85	DSAA DSGFP		Taxa de execução financeira: percentagem do montante atribuído / percentagem do montante disponível * 100	Relatório da Execução do Apoio à Internacionalização das Artes	99,37%	
JUSTIFICAÇÃO DOS DESVIOS							
<p>Programa de Apoio à Internacionalização das Artes 2012:</p> <p>Atividade nº 1 - Foram rececionadas 261 candidaturas e excluídas 102;</p> <p>Atividade nº 3 - Foram admitidas e analisadas 159 candidaturas</p> <p>Atividade nº 3 - O nº de candidaturas contratualizadas foi de 58 (três das candidaturas não reuniram os requisitos para celebração do contrato), ficando assim a taxa de contratualização em 95,08%;</p> <p>Atividade nº 4 - A taxa de execução financeira situou-se acima da meta prevista (85%), atingindo os 99,37%.</p>							

AVALIAÇÃO - OBJETIVOS OPERACIONAIS 2012							
Nº Atividade	Meta	Responsabilidade	Designação				
			Objetivo 3				
REORGANIZAR E OTIMIZAR PROCEDIMENTOS INTERNOS							
Atividades/Projetos/Programas							
			Previsto	Alcançado	Meio de Verificação	Resultados (Quantificáveis)	
1	12 meses	DSPIRH	Manual de procedimentos da DGArtes	Elaboração do Manual de Procedimentos	Manual de procedimentos	0%	
2	60%	DSPIRH	Espólio arquivístico da DGArtes	Organização e tratamento do espólio arquivístico	Relatório final da empresa encarregue	100%	
3	12 meses	DSGFP	Sistema Integrado de Apoio às Atividades Culturais	Conceção de Sistema Integrado de Apoio às Atividades Culturais	Caderno de encargos	100%	
JUSTIFICAÇÃO DOS DESVIOS							
<p>Atividade nº 1 –o Manual de Procedimentos não concluído: A DSPIRH elaborou a parte que dizia respeito à mesma. No entanto as restantes Direções de Serviços não lhes foi possível fornecer a informação para completar o Manual: A DSGFP , o projeto de elaboração e divulgação de Manual de Procedimentos, embora tenham tido alguns desenvolvimentos, não foram concretizados na íntegra em 2012, uma vez que a partir de setembro de 2012 foi iniciado o projeto de migração GeRFIP – Gestão de Recursos Financeiros Partilhada; No que se refere à DSAA deveu-se à escassez de recursos Humanos para alocar a este projeto.</p> <p>O projeto envolveu o levantamento de todos os processos e sistemas da área financeira, patrimonial e de compras/aprovisionamento com vista à sua migração para o novo sistema integrado.</p> <p>Este projeto constituído por 5 fases (a saber: Fase 0 - Planeamento - Planeamento do projeto e a preparação das condições logísticas para iniciação dos trabalhos; Fase 1 - Análise - Levantamento do funcionamento do Organismo, dos seus processos e dos sistemas atuais; Fase 2 - Realização - Implementação das configurações e desenvolvimentos. Realização da formação a utilizadores finais; Fase 3 - Preparação do Arranque - Preparação dos sistemas produtivos para início da utilização; Fase 4 - Arranque e Acompanhamento - Início da exploração dos sistemas GeRFIP e acompanhamento aos utilizadores) , teve em 2012 o cumprimento das primeiras 4 fases, cujos trabalhos envolveram toda a direção de serviços e seus técnicos, num trabalho constante e com prazos de cumprimento muito apertados.</p> <p>Assim sendo, só estando este novo sistema de gestão integrada estabilizado e em funcionamento integral (o que só aconteceu em 2013) é que faria sentido elaborar o Manual de Procedimentos, quer da área financeira quer das restantes áreas da Direção de Serviços, nomeadamente da área patrimonial e da área de compras/aprovisionamento.</p> <p>Atividade nº 2 – O espólio arquivístico da DGArtes foi totalmente organizado.</p> <p>Atividade nº 3- Desenvolvida em colaboração com a Direção e a Direção de Serviços de Apoio às Artes. Entrada em produção do sistema a 19 de novembro.</p>							

				AVALIAÇÃO - OBJETIVOS OPERACIONAIS 2012			
Nº Atividade		Meta: Meses	Responsabilidade	Designação			
				Objetivo 4			
MELHORAR OS INSTRUMENTOS DE ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DOS PROGRAMAS DE APOIO FINANCEIRO ÀS ARTES							
Atividades/Projetos/Programas							
				Previsto	Alcançado	Meio de Verificação	Resultados (Quantificáveis)
1		12	DSPIRH	Realização de estudo sobre os apoios financeiros concedidos às atividades artísticas no ano de 2011	Prazo para apresentação	Relatório final que corporize o estudo	100%
2		5	DSAA	Sistematização dos procedimentos de acompanhamento e avaliação, mediante disponibilização de novos modelos	Prazo para a disponibilização dos modelos de relatórios	Comunicação enviada às entidades	100%
3		7	DSAA		Prazo para a apresentação dos modelos de pareceres	Comunicação enviada às comissões de acompanhamento e avaliação	100%
JUSTIFICAÇÃO DOS DESVIOS							
<p>Atividade nº 1- Procedimento de aquisição de serviços desenvolvido pela DSGFP. Foi apresentado o relatório final a 28 de dezembro.</p> <p>Atividade nº 2 - A comunicação foi enviada às entidades e disponibilizada no website da DGArtes a 20 de janeiro de 2012, sendo a data de entrega dos relatórios a 20 de fevereiro e a 30 de abril de 2012, respetivamente, relatório de atividades e contas.</p> <p>Atividade nº 3 - A comunicação foi enviada às Comissões de Acompanhamento e Avaliação, através das Direções Regionais de Cultura, dia 2 de março de 2012.</p>							

Nº Atividade		Meta	Responsabilidade	AVALIAÇÃO - OBJETIVOS OPERACIONAIS 2012			
				Designação	Objetivo 5	CONCEBER E REALIZAR AÇÕES FORMATIVAS DIRIGIDAS AO SETOR CULTURAL	
				Atividades/Projetos/Programas			
				Previsto	Alcançado	Meio de Verificação	Resultados (Quantificáveis)
1		8 meses	DSPIRH	Conceção do Plano de formação	Prazo para a elaboração	Plano de Formação	100%
2		5 ações	DSPIRH	Execução do Plano de formação	Nº de ações	Relatório de Formação	0%
JUSTIFICAÇÃO DOS DESVIOS							
<p>Atividade nº 1 - Foi concebido um plano de formação dirigido ao setor cultural que contava com parcerias a estabelecer com outras entidades da área da cultura.</p> <p>Atividade nº 2 - O plano de formação dirigido ao setor cultural não foi implementado, dado que as parcerias das quais dependia não se confirmaram.</p>							

AVALIAÇÃO - OBJETIVOS OPERACIONAIS 2012							
Nº Atividade	Meta	Responsabilidade	Designação				
			Objetivo 6				
GARANTIR A CAPACITAÇÃO E QUALIFICAÇÃO TÉCNICA DOS RECURSOS HUMANOS DA DGARTES							
Atividades/Projetos/Programas							
			Previsto	Alcançado	Meio de Verificação	Resultados (Quantificáveis)	
1	7 meses	DSPIRH	Conceção do Plano de formação interna	Prazo para a elaboração	Plano de Formação	100,00%	
2	50%	DSPIRH	Execução do Plano de formação interna	Taxa de ações de formação	Relatório de Formação	33,30%	
JUSTIFICAÇÃO DOS DESVIOS							
<p>Atividade nº 1 - O Plano de Formação foi entregue a 10 de maio de 2012, pelo que foi finalizada antes da meta proposta.</p> <p>Atividade nº 2 - As ações planeadas foram 36 e 12 foram realizadas. A não realização deveu-se por um lado, ao cancelamento das ações por parte do INA por não reunir um número suficientes de formandos, e por outro lado, a algumas desistências por parte dos trabalhadores da DGARTES. No entanto, foi possível concretizar 26 ações de formação, 14 das quais não faziam parte do Plano de Formação.</p>							

DGArtes Relatório de Atividades 2012

Nº Atividade	Meta: nº	Responsabilidade	AVALIAÇÃO - OBJETIVOS OPERACIONAIS 2012			
			Designação			
			Objetivo 7			
			DISPONIBILIZAR INFORMAÇÃO SOBRE O SETOR DAS ARTES			
			Atividades/Projetos/Programas			
			Previsto	Alcançado	Meio de Verificação	Resultados (Quantificáveis)

1	45	DG	Informação e comunicação institucional da DGArtes, de carácter periódico	Nº de newsletters	Relatório anual da comunicação Institucional da DGARTES	100%
2	145	DG	Plano de divulgação pelos meios de comunicação social de entidades artísticas	Nº de entidades	Plano de Divulgação e respetivo relatório de execução	113%
3	3	DSAA DSPIRH	Disponibilização gratuita de estudos sobre o setor das artes	Nº de relatórios e estudos	Documentos disponibilizados no sítio na Internet	100%
4	10	DSAA	Divulgação e distribuição online de catálogos e partituras publicadas pela DGArtes	Número de e-books de catálogos e partituras publicadas pela DGArtes	Sítio da Internet da livraria online MARKA	0%

JUSTIFICAÇÃO DOS DESVIOS

Atividade nº 1- Foram disponibilizados os 45 Documentos previstos.

Atividade nº 2 – Foram divulgadas 165 Notícias no sítio da Internet, pelo que se superou a Meta prevista.

Atividade nº 3- Foram disponibilizados os 3 Relatórios.

Atividade 4 -Não foi possível avançar com a edição em formato e-book dos catálogos e partituras por não se ter conseguido obter a autorização necessária por parte dos diferentes autores envolvidos, textos, fotografias, design, entre outros. Embora tenham sido efetuadas diligências junto de algumas entidades, como por exemplo da SPA (para as partituras), do Bando, para o caso do catálogo “Do outro lado”, e do Francisco Tropea no que respeita ao “Scenário”, não foram, contudo, obtidas respostas que nos permitissem proceder à sua publicação, ainda que do ponto de vista técnico (produção dos pdfs) tudo tenha sido preparado para se avançar. Nesta altura, também não se prevê dar continuidade uma vez que a distribuidora desinteressou-se do projeto

VII. AUTOAVALIAÇÃO

No ano 2012, e tendo em conta o contexto económico que obrigou esta Direção Geral a um esforço ainda maior na adoção de práticas mais eficientes de gestão de recursos financeiros e capital humano e, apesar dos constrangimentos, podemos afirmar com segurança que a DGARTES atingiu uma taxa de execução nos projetos que se propôs realizar bastante considerável. Através das fichas resumo dos objetivos operacionais podemos constatar que as metas proposta foram, em grande parte dos casos superadas.

VII. INFORMAÇÃO COMPLEMENTAR À AUTOAVALIAÇÃO PREVISTA NO Nº 2 DO ARTº 15º DA LEI Nº 66-B/2007, DE 28 DE DEZEMBRO

APRECIÇÃO POR PARTE DOS UTILIZADORES DA QUANTIDADE E QUALIDADE DOS SERVIÇOS PRESTADOS : A DGArtes, em 2012 privilegiou o contacto direto com as entidades e deu continuidade às reuniões individuais com os beneficiários dos apoios, tendo em vista, a sensibilização/informação para uma melhor apresentação e análise dos programas de atividades e contas. Dessas reuniões resultou a troca e recolha de informações vantajosas para ambas as Partes.

AVALIAÇÃO DO SISTEMA DE CONTROLO INTERNO : Em 2012 a DGARTES não foi objeto de auditoria por parte da Inspeção-Geral das Atividades Culturais. No entanto, toda a documentação sobre os concursos de Apoio às Artes, bem como os montantes atribuídos estão disponíveis para consulta no nosso sítio da Internet.

CAUSAS DE INCUMPRIMENTO DE AÇÕES OU PROJETOS NÃO EXECUTADOS OU COM RESULTADOS INSUFICIENTES : Nas fichas resumo dos objetivos operacionais contém a informação e justificação dos desvios.

MEDIDAS PARA UM REFORÇO POSITIVO DO DESEMPENHO DA DGARTES, EVIDENCIANDO AS CONDICIONANTES QUE AFETARAM OS RESULTADOS A ATINGIR: O trabalho realizado pela DGArtes tem-se pautado por um esforço contínuo de desenvolvimento e adequação dos seus recursos humanos e materiais e das suas capacidades de gestão às atribuições decorrentes do quadro legislativo definido para esta Direção-Geral, bem como às contingências que têm marcado os últimos anos a nível financeiro.

AUDIÇÃO DE DIRIGENTES INTERMÉDIOS E DOS DEMAIS TRABALHADORES NA AUTOAVALIAÇÃO DO SERVIÇO: No processo de elaboração do Relatório de Atividades foi solicitada a colaboração às diversas Unidades Orgânicas, dando cumprimento à alínea f) do nº2 do artº15º da Lei nº66-B/2007, de 28 de dezembro.

ANEXO

Listagem por modalidade de Apoios, referida na parte IV, 1.2

ENTIDADES
APOIADAS
2012

LISTAGEM
MENSAL:
DEZEMBRO

APOIO QUADRIENAL

	ÁREA ARTÍSTICA	REGIÃO / PAÍS*	MONTANTE PAGO	% DO MONTANTE PAGO
A BARRACA - GRUPO DE ACÇÃO TEATRAL	TEATRO	LISBOA E VT	111.600,00 €	100,00%
ACADEMIA DE MÚSICA DE ESPINHO	MÚSICA	NORTE	54.260,20 €	100,00%
ACADEMIA DE MÚSICA DE LAGOS	MÚSICA	ALGARVE	20.163,29 €	100,00%
ACERT - ASSOCIAÇÃO CULTURAL E RECREATIVA DE TONDELA	CRUZAMENTOS	CENTRO	242.490,06 €	100,00%
ACTO - INSTITUTO DE ARTE DRAMÁTICA	CRUZAMENTOS	CENTRO	65.786,96 €	100,00%
ALKANTARA - ASSOCIAÇÃO CULTURAL	CRUZAMENTOS	LISBOA E VT	201.810,00 €	100,00%
ARTE DAS MUSAS	MÚSICA	ALENTEJO	40.367,67 €	100,00%
ARTE TOTAL - CENTRO DE EDUCAÇÃO PELA ARTE LDA.	DANÇA	NORTE	30.186,70 €	100,00%
ARTISTAS UNIDOS - PRODUÇÃO E REALIZAÇÃO CINEMA E TEATRO	TEATRO	LISBOA E VT	313.644,99 €	100,00%
ASSOCIAÇÃO CURSO INTERNACIONAL DE MÚSICA DE ÓBIDOS	MÚSICA	LISBOA E VT	10.446,21 €	100,00%
ASSOCIAÇÃO GRÊMIO DAS MÚSICAS	MÚSICA	ALGARVE	34.970,28 €	100,00%
ASSOCIAÇÃO MUSICAL DAS BEIRAS	MÚSICA	CENTRO	25.534,08 €	100,00%
ASSOCIAÇÃO MUSICAL DE ÉVORA - EBORAE MUSICA	MÚSICA	ALENTEJO	79.430,90 €	100,00%
BALLETEATRO CONTEMPORÂNEO DO PORTO, CRL	CRUZAMENTOS	NORTE	93.194,06 €	100,00%
BANDA DE ALCOBAÇA/ ACADEMIA DE MÚSICA DE ALCOBAÇA	MÚSICA	LISBOA E VT	22.431,60 €	100,00%
BIBLIOTECA DE INSTRUÇÃO E RECREIO	MÚSICA	LISBOA E VT	10.052,26 €	100,00%
CASA CONVENIENTE - PRODUÇÃO DE EVENTOS CULTURAIS	TEATRO	LISBOA E VT	65.267,40 €	100,00%
CASSEFAZ - ESPECTÁCULOS, VÍDEOS E PUBLICAÇÕES	TEATRO	LISBOA E VT	58.478,04 €	100,00%
CEM - CENTRO EM MOVIMENTO	CRUZAMENTOS	LISBOA E VT	54.188,00 €	100,00%
CENDREV - CENTRO DRAMÁTICO DE ÉVORA	TEATRO	ALENTEJO	195.480,25 €	100,00%
CHÃO DE OLIVA - CENTRO DIFUSÃO CULTURAL EM SINTRA	TEATRO	LISBOA E VT	60.859,98 €	100,00%
CHAPITÓ - COLECTIVIDADE CULTURAL E RECREATIVA DE SANTA CATARINA	CRUZAMENTOS	LISBOA E VT	112.775,52 €	100,00%
CÍRCULO MUSICAL PORTUGUÊS/ ORQUESTRA SINFÓNICA JUVENIL	MÚSICA	LISBOA E VT	49.566,27 €	100,00%
COMPANHIA DE DANÇA CONTEMPORÂNEA DE ÉVORA	DANÇA	ALENTEJO	100.272,74 €	100,00%
COMPANHIA DE MÚSICA TEATRAL, CRT.	MÚSICA	LISBOA E VT	24.531,85 €	100,00%
COMPANHIA DE TEATRO DE ALMADA	TEATRO	LISBOA E VT	423.847,83 €	100,00%
COMPANHIA DE TEATRO DE AVEIRO	TEATRO	CENTRO	64.497,86 €	100,00%
COMPANHIA OLGA RORIZ - ASSOCIAÇÃO CULTURAL	DANÇA	LISBOA E VT	64.728,00 €	100,00%
COMPANHIA PAULO RIBEIRO - ASSOCIAÇÃO CULTURAL	DANÇA	CENTRO	101.161,71 €	100,00%
COMUNA TEATRO DE PESQUISA	TEATRO	LISBOA E VT	246.086,41 €	100,00%
CONSERVATÓRIO DE CALDAS DA RAINHA, LDA.	MÚSICA	LISBOA E VT	43.648,00 €	100,00%
CONSERVATORIO REGIONAL DE CASTELO BRANCO	MÚSICA	CENTRO	17.794,00 €	100,00%
COOPERATIVA DE PRODUÇÃO ARTÍSTICA - TEATRO DE ANIMAÇÃO O BANDO	TEATRO	LISBOA E VT	343.341,59 €	100,00%
CULTIVARTE - ASSOCIAÇÃO CULTURAL/ QUARTETO DE CLARINETES DE LISBOA	MÚSICA	LISBOA E VT	21.496,02 €	100,00%
DEVIR - ASSOCIAÇÃO DE ACTIVIDADES CULTURAIS	CRUZAMENTOS	ALGARVE	107.942,00 €	100,00%
DRUMMING - GRUPO DE PERCUSSÃO	MÚSICA	NORTE	48.257,33 €	100,00%
ESPAÇO DO TEMPO - ASSOCIAÇÃO CULTURAL	CRUZAMENTOS	ALENTEJO	200.342,46 €	100,00%
FAROL DO MIRA - ASSOCIAÇÃO CULTURAL	TEATRO	ALENTEJO	75.203,52 €	100,00%
FC PRODUÇÕES TEATRAIS, UNIPESSEAL LDA	TEATRO	LISBOA E VT	92.309,95 €	100,00%
FESTIVAL INTERNACIONAL DE MARIONETAS DO PORTO	TEATRO	NORTE	78.867,10 €	100,00%
FILANDORRA - TEATRO DO NORDESTE	TEATRO	NORTE	60.140,00 €	100,00%
FITEI - FESTIVAL INTERNACIONAL DE TEATRO DE EXPRESSÃO IBÉRICA	TEATRO	NORTE	127.409,38 €	100,00%
FORUM DANÇA - ASSOCIAÇÃO CULTURAL	DANÇA	LISBOA E VT	71.217,17 €	100,00%
FUNDAÇÃO CONSERVATÓRIO REGIONAL DE GAIA	MÚSICA	NORTE	25.777,32 €	100,00%
FUNDAÇÃO DR. ELIAS DE AGUIAR/ ACADEMIA DE MUSICA DE S PIO X	MÚSICA	NORTE	32.680,89 €	100,00%
GICC - TEATRO DAS BEIRAS	TEATRO	CENTRO	184.941,86 €	100,00%
GRUPO DE MÚSICA CONTEMPORÂNEA DE LISBOA (GMCL)	MÚSICA	LISBOA E VT	38.998,90 €	100,00%
MISO MUSIC PORTUGAL - ASSOCIAÇÃO CULTURAL	MÚSICA	LISBOA E VT	134.199,56 €	100,00%
NOME EIRA - PRODUÇÃO E REALIZAÇÃO DE ESPECTÁCULOS AUDIOVISUAIS, LDA.	DANÇA	LISBOA E VT	62.193,36 €	100,00%
NOVO GRUPO TEATRO, CRL	TEATRO	LISBOA E VT	386.466,66 €	100,00%
NÚCLEO DE EXPERIMENTAÇÃO COREOGRÁFICA (NEC)	DANÇA	NORTE	58.383,34 €	100,00%
ORCHESTRUTÓPICA	MÚSICA	LISBOA E VT	73.118,66 €	100,00%

ENTIDADES
APOIADAS
2012

LISTAGEM
MENSAL:
DEZEMBRO

ÁREA ARTÍSTICA	REGIÃO / PAÍS*	MONTANTE PAGO	% DO MONTANTE PAGO
ORQUESTRA DE CÂMARA DE CASCAIS E OEIRAS	MÚSICA LISBOA E VT	51.963,54 €	100,00%
ORQUESTRA DE JAZZ DE MATOSINHOS	MÚSICA NORTE	41.664,00 €	100,00%
PASSOS E COMPASSOS - ASS. PARA A DIV. E DESENVOLVIMENTO DAS ARTES DO ESPECTÁCULO	DANÇA LISBOA E VT	29.034,60 €	100,00%
PÉDEXUMBO, ASSOCIAÇÃO DE PROMOÇÃO DE MÚSICA E DANÇA	DANÇA ALENTEJO	49.434,66 €	100,00%
PRACENA - COOPERATIVA DE PRODUÇÕES TEATRAIS	TEATRO NORTE	65.472,00 €	100,00%
QUARTA PAREDE - ASSOCIAÇÃO DE ARTES PERFORMATIVAS DA COVILHÃ	CRUZAMENTOS CENTRO	66.627,68 €	100,00%
RE.AL - CRIAÇÃO, FORMAÇÃO E PRODUÇÃO ARTÍSTICAS, SOCIEDADE UNIPESSOAL, LDA.	DANÇA LISBOA E VT	79.112,00 €	100,00%
RICERCARE - ASSOCIAÇÃO MUSICAL	MÚSICA LISBOA E VT	38.951,21 €	100,00%
SEIVA TRUPE - TEATRO VIVO	TEATRO NORTE	181.410,93 €	100,00%
TEATRO ART'IMAGEM	TEATRO NORTE	64.083,20 €	100,00%
TEATRO DA CORNUCÓPIA	TEATRO LISBOA E VT	448.579,69 €	100,00%
TEATRO DA GARAGEM - COOPERATIVA DE RESPONSABILIDADE LDA.	TEATRO LISBOA E VT	105.653,18 €	100,00%
TEATRO DE MARIONETAS DO PORTO	TEATRO NORTE	114.855,00 €	100,00%
TEATRO DE MONTEMURO - ASSOCIAÇÃO CULTURAL DESPORTIVA E RECREATIVA DO FÔJO	TEATRO CENTRO	182.528,00 €	100,00%
TEATRO DO NOROESTE - CENTRO DRAMÁTICO DE VIANA	TEATRO NORTE	85.024,92 €	100,00%
TEATRO EXPERIMENTAL DE CASCAIS/ ACTECAS - PROMOÇÃO DE COMÉRCIO ARTÍSTICO	TEATRO LISBOA E VT	246.656,66 €	100,00%
TEATRO MERIDIONAL - ASSOCIAÇÃO MERIDIONAL DE CULTURA	TEATRO LISBOA E VT	201.045,34 €	100,00%
TEATRO PRAGA - ASSOCIAÇÃO CULTURAL	TEATRO LISBOA E VT	99.200,00 €	100,00%
TEATRO VIRIATO, CENTRO DE ARTES DO ESPECTÁCULO DE VISEU - ASS. CULTURAL E PEDAGÓGICA	CRUZAMENTOS CENTRO	278.597,00 €	100,00%
VISÕES UTEIS - ASSOCIAÇÃO	TEATRO NORTE	73.408,00 €	100,00%
VÓ'ARTE - ASSOCIAÇÃO CULTURAL	CRUZAMENTOS LISBOA E VT	47.650,10 €	100,00%
ZÉ DOS BOIS - ASSOCIAÇÃO CULTURAL	CRUZAMENTOS LISBOA E VT	99.524,26 €	100,00%
TOTAL		7.913.316,16 €	100,00%

APOIO TRIPARTIDO: QUADRIENAL

ASSOCIAÇÃO INTERNACIONAL DE MÚSICA DA COSTA DO ESTORIL	MÚSICA LISBOA E VT	62.000,00 €	100,00%
ASSOCIAÇÃO PRÓ-MUSICA DA PÓVOA DO VARZIM	MÚSICA NORTE	62.000,00 €	100,00%
TOTAL		124.000,00 €	100,00%

APOIO BIENAL

A BRUXA TEATRO	TEATRO ALENTEJO	27.428,80	100,00%
A CIRCULAR - ASSOCIAÇÃO CULTURAL	CRUZAMENTOS NORTE	32.940,60 €	100,00%
A ESCOLA DA NOITE - GRUPO TEATRO COIMBRA	TEATRO CENTRO	124.051,66 €	100,00%
A TARUMBA - TEATRO DE MARIONETAS	TEATRO LISBOA E VT	44.268,00 €	100,00%
ACTA - COMPANHIA DE TEATRO DO ALGARVE	TEATRO ALGARVE	81.096,00 €	100,00%
AR DE FILMES, LDA.	TEATRO LISBOA E VT	38.638,70 €	100,00%
AS BOAS RAPARIGAS VÃO PARA O CÉU, AS MÁS PARA TODO LADO - ASSOCIAÇÃO CULTURAL	TEATRO NORTE	37.597,19 €	100,00%
ASSÉDIO - ASSOCIAÇÃO DE IDEIAS OSCURAS	TEATRO NORTE	47.639,96 €	100,00%
ASSOCIAÇÃO AMIGOS TOCÁ RUFAR (ADAT)	MÚSICA LISBOA E VT	17.687,67 €	100,00%
ASSOCIAÇÃO DE FOMENTO DO ENSINO ARTÍSTICO (AFEA)	MÚSICA CENTRO	13.455,22 €	100,00%
BAAL 17 - COMPANHIA TEATRO EDUCAÇÃO BAIXO ALENTEJO	TEATRO ALENTEJO	48.765,04 €	100,00%
BANDA NOVA SINFÓNICA PORTUGUESA	MÚSICA NORTE	25.147,20 €	100,00%
BINAURAL - ASSOCIAÇÃO CULTURAL DE NODAR	CRUZAMENTOS CENTRO	32.289,60 €	100,00%
BOMBA SUICIDA - ASSOCIAÇÃO CULTURAL	DANÇA LISBOA E VT	39.822,60 €	100,00%
CÃO SOLTEIRO - PRODUÇÃO E REALIZAÇÃO DE ESPECTÁCULOS E IDEIAS	TEATRO LISBOA E VT	40.318,61 €	100,00%
CASA B - ASSOCIAÇÃO CULTURAL	CRUZAMENTOS ALGARVE	39.747,58 €	100,00%
CIRCOLANDO - COOPERATIVA CULTURAL	CRUZAMENTOS NORTE	76.359,82 €	100,00%
CITEC - CENTRO DE INICIAÇÃO TEATRAL ESTHER DE CARVALHO	CRUZAMENTOS CENTRO	48.080,24 €	100,00%

ENTIDADES
APOIADAS
2012

LISTAGEM
MENSAL:
DEZEMBRO

	ÁREA ARTÍSTICA	REGIÃO / PAÍS*	MONTANTE PAGO	% DO MONTANTE PAGO
COLECÇÃO B - ASSOCIAÇÃO CULTURAL	CRUZAMENTOS	ALENTEJO	55.773,96 €	100,00%
COMÉDIAS DO MINHO	TEATRO	NORTE	65.100,00 €	100,00%
COMPANHIA CLARA ANDERMATT - ASSOCIAÇÃO CULTURAL	DANÇA	LISBOA E VT	55.317,02 €	100,00%
COMPANHIA DE DANÇA DE ALMADA	DANÇA	LISBOA E VT	45.819,24 €	100,00%
COMPANHIA DE TEATRO DE BRAGA (CTB)	TEATRO	NORTE	97.504,83 €	100,00%
COMPANHIA INSTÁVEL ASSOCIAÇÃO	DANÇA	NORTE	47.462,24 €	100,00%
COMPANHIA PORTUGUESA DE BAILADO CONTEMPORÂNEO	DANÇA	LISBOA E VT	40.145,00 €	100,00%
CURTAS METRAGENS - COOPERATIVA DE PRODUÇÃO CULTURAL, CRL	ARTES PLÁSTICAS	NORTE	21.032,80 €	100,00%
DUPLACENA - PRODUÇÃO E REALIZAÇÃO DE FESTIVAIS, ESPECTÁCULOS E AUDIOVISUAIS, LDA.	CRUZAMENTOS	LISBOA E VT	40.540,56 €	100,00%
ESCOLA DE MULHERES - OFICINA DE TEATRO	TEATRO	LISBOA E VT	58.354,20 €	100,00%
ESTE - ESTAÇÃO TEATRAL DA BEIRA INTERIOR - ASSOCIAÇÃO CULTURAL	TEATRO	CENTRO	42.792,40 €	100,00%
EXPERIMENTA - ASSOCIAÇÃO PARA A PROMOÇÃO DO DESIGN E CULTURA DE PROJECTO	DESIGN	LISBOA E VT	10.000,00 €	39,45%
FOCO MUSICAL SUL - EDUCAÇÃO E CULTURA, LDA.	MÚSICA	LISBOA E VT	19.344,00 €	100,00%
GRANULAR - ASSOCIAÇÃO CULTURAL	MÚSICA	LISBOA E VT	15.233,40 €	100,00%
GRUPO TEATROESFERA	TEATRO	LISBOA E VT	39.953,84 €	100,00%
IDEIAS EMERGENTES - PRODUÇÃO CULTURAL, CRL	ARTES PLÁSTICAS	NORTE	14.656,82 €	100,00%
JANGADA - COOPERATIVA DE TEATRO PROFISSIONAL	TEATRO	NORTE	46.191,76 €	100,00%
JANGADA DE PEDRA - PRODUÇÕES DE DANÇA E TEATRO, LDA.	DANÇA	LISBOA E VT	39.072,40 €	100,00%
JOÃO GARCIA MIGUEL, UNIPESSOAL LDA.	TEATRO	LISBOA E VT	80.576,29 €	100,00%
KARNART - CRIAÇÃO E PRODUÇÃO DE OBJECTOS ARTÍSTICOS - ASSOCIAÇÃO	TEATRO	LISBOA E VT	29.969,76 €	100,00%
MARIONET - ASSOCIAÇÃO CULTURAL	CRUZAMENTOS	CENTRO	32.984,00 €	100,00%
MATERIAIS DIVERSOS - ASSOCIAÇÃO CULTURAL	CRUZAMENTOS	LISBOA E VT	70.542,36 €	100,00%
MAUMAUS - CENTRO DE CONTAMINAÇÃO VISUAL	ARTES PLÁSTICAS	LISBOA E VT	29.398,35 €	100,00%
MUNDO PERFEITO - CRIAÇÃO DE CONTEÚDOS PARA TELEVISÃO E CINEMA, UNIPESSOAL, LDA.	TEATRO	LISBOA E VT	59.522,84 €	100,00%
MVAC - MALA VOADORA ASSOCIAÇÃO CULTURAL	TEATRO	LISBOA E VT	58.515,50 €	100,00%
O CÃO DANADO E COMPANHIA	TEATRO	NORTE	37.008,05 €	100,00%
O RUMO DO FUMO - PRODUÇÃO DE EVENTOS, LDA.	DANÇA	LISBOA E VT	75.980,38 €	100,00%
O TEATRÃO - TEATRO PARA A INFÂNCIA DE COIMBRA	TEATRO	CENTRO	73.350,38 €	100,00%
OFICINAS DO CONVENTO	ARTES PLÁSTICAS	ALENTEJO	15.245,79 €	100,00%
ORFEÃO DE LEIRIA - CONSERVATÓRIO DE ARTES	MÚSICA	CENTRO	23.767,49 €	100,00%
ORQUESTRA DE JAZZ DO ALGARVE (OJA)	MÚSICA	ALGARVE	29.431,91 €	100,00%
PANMIXIA - ASSOCIAÇÃO CULTURAL	TEATRO	NORTE	49.711,10 €	100,00%
PÉ DE VENTO - COLECTIVO DE ANIMAÇÃO TEATRAL SCARL	TEATRO	NORTE	62.020,58 €	100,00%
PIMITAI - ASSOCIAÇÃO CULTURAL	TEATRO	ALENTEJO	33.066,66 €	100,00%
POGO TEATRO - ASSOCIAÇÃO	CRUZAMENTOS	LISBOA E VT	34.372,80 €	100,00%
PRADO - ASSOCIAÇÃO CULTURAL	CRUZAMENTOS	LISBOA E VT	47.028,86 €	100,00%
PRIMEIROS SINTOMAS - ASSOCIAÇÃO CULTURAL	TEATRO	LISBOA E VT	50.227,63 €	100,00%
SACO AZUL - ASSOCIAÇÃO CULTURAL	CRUZAMENTOS	NORTE	15.033,14 €	100,00%
TEATRO BRUTO - ASSOCIAÇÃO CULTURAL	TEATRO	NORTE	51.606,27 €	100,00%
TEATRO DE FERRO - ASSOCIAÇÃO	TEATRO	NORTE	41.704,92 €	100,00%
TEATRO DO BOLHÃO - CENTRO DE FORMAÇÃO E PRODUÇÃO	TEATRO	NORTE	69.438,35 €	100,00%
TEATRO DO MAR/ CONTRA-REGRA - ASSOCIAÇÃO DE ANIMAÇÃO CULTURAL	TEATRO	ALENTEJO	47.218,16 €	100,00%
TEATRO D'O SEMEADOR/ TEATRO DE PORTALEGRE	TEATRO	ALENTEJO	59.895,41 €	100,00%
TEATRO DO VESTIDO	TEATRO	LISBOA E VT	37.216,74 €	100,00%
TEATRO EXTREMO - COMPANHIA DE TEATRO ITINERANTE	TEATRO	LISBOA E VT	53.707,50 €	100,00%
VÓRTICE DANCE	DANÇA	CENTRO	28.705,38 €	100,00%
ZONE QUORUM BALLET, LDA.	DANÇA	LISBOA E VT	34.480,68 €	100,00%
TOTAL			2.901.356,24 €	99,47%

ENTIDADES
APOIADAS
2012

LISTAGEM
MENSAL:
DEZEMBRO

APOIO TRIPARTIDO: BIENAL

ÁREA ARTÍSTICA	REGIÃO / PAÍS*	MONTANTE PAGO	% DO MONTANTE PAGO
ASSOCIAÇÃO REPUBLICANA DA RAINHA E ETC.	TEATRO LISBOA E VT	93.000,00 €	100,00%
D'ORFEU - ASSOCIAÇÃO CULTURAL	CRUZAMENTOS CENTRO	93.000,00 €	100,00%
TEATRO DOS ALOÉS - ASSOCIAÇÃO CULTURAL	TEATRO LISBOA E VT	62.000,00 €	100,00%
TOTAL		248.000,00 €	100,00%

APOIO À INTERNACIONALIZAÇÃO

10 PT - CRIAÇÃO LUSÓFONA	DESIGN	BRASIL	5.431,60 €	100,00%
A ESCOLA DA NOITE - GRUPO TEATRO COIMBRA	TEATRO	BRASIL	21.420,00 €	100,00%
AMARELO SILVESTRE	TEATRO	BRASIL	5.200,37 €	100,00%
AR DE FILMES, LDA	TEATRO	BRASIL	17.425,00 €	100,00%
ARTSHARE, INVESTIGAÇÃO TECNOLOGIA E ARTE, LDA	CRUZAMENTOS	ANGOLA, BRASIL E CABO VERDE	25.774,18 €	100,00%
BICA TEATRO - ASSOCIAÇÃO CULTURAL	TEATRO	VENEZUELA	4.014,26 €	100,00%
CAUSA AC	CRUZAMENTOS	BRASIL	6.006,10 €	100,00%
CENTRO DE ARTES DO ESPECTÁCULO DE VISEU, ASSOCIAÇÃO CULTURAL E PEDAGÓGICA	TEATRO	CABO VERDE E BRASIL	5.737,50 €	100,00%
CHAPITÓ - COLECTIVIDADE CULTURAL E RECREATIVA DE STA. CATARINA	TEATRO	ARGENTINA	10.880,00 €	100,00%
CIRCOLANDO, COOPERATIVA CULTURAL, CRL	TEATRO	CABO VERDE	1.551,25 €	100,00%
COLEÇÃO B, ASSOCIAÇÃO CULTURAL	CRUZAMENTOS	BRASIL	6.375,00 €	100,00%
COMPANHIA DE TEATRO DE BRAGA (CTB)	TEATRO	BRASIL	22.186,12 €	100,00%
COMPANHIA OLGA RORIZ - ASSOCIAÇÃO CULTURAL	DANÇA	BRASIL	12.835,90 €	100,00%
COOPERATIVA DE PRODUÇÃO ARTÍSTICA - TEATRO DE ANIMAÇÃO O BANDO	DANÇA	MOÇAMBIQUE	14.212,00 €	100,00%
DADOS FAVORITOS ASSOCIAÇÃO	TEATRO	BRASIL	9.972,53 €	100,00%
DOMINGOS TAVARES, ARQUITECTOS, LDA.	ARQUITETURA	BRASIL	3.404,93 €	100,00%
D'ORFEU - ASSOCIAÇÃO CULTURAL	MÚSICA	TURQUIA	6.715,00 €	100,00%
DUPLACENA, PRODUÇÃO E REALIZAÇÃO DE FESTIVAIS, ESPECTACULO	CRUZAMENTOS	BRASIL	9.046,55 €	100,00%
ÉTER - PRODUÇÕES CULTURAIS - ASSOCIAÇÃO	CRUZAMENTOS	GUINÉ-BISSAU	13.010,36 €	100,00%
FATUM ENSEMBLE (HUGO LUÍS DE SOUSA MONTEIRO)	MÚSICA	MÉXICO	14.456,66 €	100,00%
FOGO POSTO - ASSOCIAÇÃO	CRUZAMENTOS	BRASIL	6.222,00 €	100,00%
FUNDAÇÃO INATEL	CRUZAMENTOS	ÍNDIA	8.712,50 €	100,00%
INÉS REBELO	ARTES PLÁSTICAS	BRASIL	2.999,11 €	100,00%
ISADORA HOFSTAETTER PITELLA	FOTOGRAFIA	BRASIL	15.894,75 €	100,00%
JANGADA - COOPERATIVA DE TEATRO PROFISSIONAL	TEATRO	BRASIL E LITUÂNIA	19.500,00 €	100,00%
JOÃO RICARDO RIBEIRO PIRES	MÚSICA	BRASIL	3.221,50 €	100,00%
JOSÉ ALÇADA ROSA CASTRO CALDAS	ARQUITETURA	BRASIL	10.115,00 €	100,00%
KIND OF BLACK BOX, ASSOCIAÇÃO CULTURAL	TEATRO	CABO VERDE	3.333,22 €	100,00%
KYO	MÚSICA	BRASIL	11.517,50 €	100,00%
LAC - LABORATÓRIO DE ACTIVIDADES CRIATIVAS	ARTES PLÁSTICAS	MOÇAMBIQUE	8.763,50 €	100,00%
MANUFACTURA DE TAPEÇARIAS DE PORTALEGRE, UNIPESSOAL, LDA.	CRUZAMENTOS	BRASIL	17.085,00 €	100,00%
MARIA INÉS FERREIRA PIRES DE ANDRADE	MÚSICA	CABO VERDE E SUÍÇA	5.984,82 €	100,00%
MATERIAIS DIVERSOS - ASSOCIAÇÃO CULTURAL	DANÇA	BRASIL	8.330,00 €	100,00%
MUNDO PERFEITO- CRIAÇÃO DE CONTEÚDOS PARA TELEVISÃO E CINEMA	TEATRO	BRASIL E FINLÂNDIA	9.437,38 €	100,00%
NOME EIRA - PRODUÇÃO REALIZAÇÃO ESPECTÁCULOS AUDIOVISUAIS	DANÇA	ARGENTINA E URUGUAI	5.950,00 €	100,00%
NUNO MAYA	ARTES PLÁSTICAS	AUSTRÁLIA	7.905,00 €	100,00%
O MUNDO DO ESPECTÁCULO (ACOME) - ASSOCIAÇÃO CULTURAL	TEATRO	ÍNDIA E TUNÍSIA	4.250,00 €	100,00%
O RUMO DO FUMO - PRODUÇÃO DE EVENTOS, LDA.	CRUZAMENTOS	BRASIL	1.190,00 €	100,00%
OFICINA DA COURELA ASSOCIAÇÃO	CRUZAMENTOS	REINO UNIDO E SUÉCIA	6.247,50 €	100,00%
PANTALASSA - ASSOCIAÇÃO CULTURAL	CRUZAMENTOS	S. TOMÉ E PRÍNCIPE	9.077,59 €	100,00%
PEDRO CAMPOS COSTA UNIPESSOAL, LDA.	ARQUITETURA	BRASIL E R.P. CHINA	9.732,50 €	100,00%
PEDRO FARIA	ARTES PLÁSTICAS	CABO VERDE	2.712,26 €	100,00%

ENTIDADES
APOIADAS
2012

LISTAGEM
MENSAL:
DEZEMBRO

	ÁREA ARTÍSTICA	REGIÃO / PAÍS*	MONTANTE PAGO	% DO MONTANTE PAGO
PENETRARTE - ASSOCIAÇÃO CULTURAL (COLECTIVO 84)	TEATRO	ARGENTINA E BRASIL	20.293,44 €	100,00%
PERIPÉCIA TEATRO	TEATRO	ARGENTINA E BRASIL	9.613,50 €	100,00%
PRODUÇÕES INDEPENDENTES	DANÇA	ARGENTINA	6.995,50 €	100,00%
PROPOSITÁRIO AZUL, ASSOCIAÇÃO ARTÍSTICA	TEATRO	BRASIL, ESPANHA E EUA	12.718,21 €	100,00%
RAQUEL MARIA JACINTO REIS	MÚSICA	BRASIL	4.268,28 €	100,00%
SILVANI IVALDI	CRUZAMENTOS	BRASIL	4.165,00 €	100,00%
SOFIA DE SOARES PRAZERES COLAÇO DE AGUIAR	ARTES PLÁSTICAS	R. DO BENIM	5.228,01 €	100,00%
SUSGENIUS - DESIGN & RESEARCH	DESIGN	BRASIL	24.675,00 €	100,00%
TEATRO BRUTO - ASSOCIAÇÃO CULTURAL	TEATRO	R.P. CHINA	13.475,18 €	100,00%
TEATRO DO ELEFANTE - AÇÃO CULTURAL, C.R.L.	TEATRO	BRASIL	6.375,00 €	100,00%
TEATRO MERIDIONAL - ASSOCIAÇÃO CULTURAL	FOTOGRAFIA	ANGOLA	20.531,08 €	100,00%
TEATRO PRAGA - ASSOCIAÇÃO CULTURAL	TEATRO	ISRAEL	8.138,36 €	100,00%
VICTOR HUGO PONTES	DANÇA	BRASIL	17.197,24 €	100,00%
VÓ'ARTE - ASSOCIAÇÃO	TEATRO	BRASIL	11.420,00 €	100,00%
XEREM - ASSOCIAÇÃO CULTURAL	CRUZAMENTOS	CABO VERDE	12.631,00 €	100,00%
ZONE QUORUM BALLET, LDA.	DANÇA	BRASIL	16.575,00 €	100,00%
TOTAL			588.136,24 €	100,00%
TOTAL (TODAS AS MODALIDADES)			11.774.808,64	99,87%